

Márcia da Conceição Gonçalo Pereira

## **O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular**



Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2020



Márcia da Conceição Gonçalo Pereira

## **O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular**



Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial

Universidade Fernando Pessoa,

Porto, 2020

Assinatura: \_\_\_\_\_  
Márcia da Conceição Gonçalo Pereira

Márcia da Conceição Gonçalo Pereira

## **O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular**

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: Educação Especial, sob orientação Professora Doutora Raquel Silva

## RESUMO

As Olimpíadas e as Paralimpíadas ocorridas em 2016 no Brasil, e especificamente mais na cidade do Rio de Janeiro, impulsionou o governo em investir no Desporto Paralímpico. A possibilidade da inserção da modalidade de desporto paralímpico no currículo da disciplina de Educação Física da rede pública de ensino do município, fez com que despertasse o desejo em investigar sobre essa temática. Diante disso, esse estudo teve como objetivo geral analisar se o currículo educacional brasileiro contempla a iniciação do desporto adaptado nas aulas de Educação Física da educação regular para alunos com deficiências físicas e intelectuais, e como objetivos específicos: 1. Verificar se o professor de Educação Física tem formação para atender a demanda de desporto na educação básica. 2. Levantar as deficiências existentes no desporto paralímpico e as atividades escolhidas pelos atletas. 3. Verificar quais são as formas de seleção dos atletas que competem atividades paralímpicas e se a escola regular contribui com o sucesso desse atleta. Neste estudo, participaram vinte professores de Educação Física que lecionam na rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário em que foram inquiridos os participantes sobre a temática proposta na investigação. Os resultados obtidos foram tabulados e categorizados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016) e constatou-se que há uma proposta do município em inserir o desporto paralímpico na disciplina de Educação Física, embora ainda não seja uma proposta nacional, o estado do Rio de Janeiro, e principalmente, a cidade do Rio de Janeiro busca implementar a formação e a inserção dessa modalidade nas aulas de educação física como forma de incentivar os alunos com necessidades educativas especiais.

**Palavras-chave:** desporto paralímpico; educação especial; escola regular; Brasil

## **ABSTRACT**

The 2016 Olympics and Paralympics in Brazil, and specifically in the city of Rio de Janeiro, prompted the government to invest in Paralympic Sport with the possibility of the inclusion of the modality of Paralympic Sport in the curriculum of the Physical Education discipline of the public school system of the municipality that initiated investigation of the topic. Given this, this study aimed to analyze if the Brazilian educational curriculum includes the initiation of sport adaptation in physical education classes of regular education for students with physical and intellectual disabilities, and as specific objectives: 1. Verify if the physical education teacher has training to meet the demand of sport in basic education. 2. Address the deficiencies in paralympic sport and the activities chosen by the athletes 3. Check the methods of selection of athletes competing in Paralympic activities and whether the regular school contributes to the success of these athletes. Twenty physical education teachers who teach in Rio de Janeiro's public schools participated in this study. For data collection, a questionnaire was used in which participants were asked about the proposed topic in the research. The results obtained were tabulated and categorized according to the content analysis of Bardin (2016) and it was found that there is a proposal by the municipality to insert the sports activities of inclusion in the Physical Education discipline, although it is not yet a national proposal, the state of Rio de Janeiro, and especially, the city of Rio de Janeiro seek to implement the training and insertion of this modality in physical education classes as a way to encourage students with special needs.

**Keywords:** paralympic sport; special education; public school; Brazil

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os paratletas e à minha filha Isabela.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me presentear com o nascimento da minha filha Isabela, razão da minha alegria todos os dias no meu coração. Esta dissertação de mestrado contou com o apoio de várias pessoas e instituições e sou imensamente grata.

À minha querida professora e orientadora Dr.<sup>a</sup> Raquel Silva, que me auxiliou no tema assim como durante o processo de desenvolvimento do projecto de pesquisa.

Agradeço também pelas palavras de encorajamento e força, quando pensei em desistir.

À coordenadora do curso Dr.<sup>a</sup> Fátima Paiva e aos professores de mestrado de Educação Especial, pela oportunidade de convívio, particularmente ao professor Dr. Pedro Cunha, por suas aulas inspiradoras.

Aos meus colegas de mestrado, especificamente à colega Fabiana Nogueira por sua amizade e incentivo.

À Coordenação e Gerência de Ensino da Secretaria Municipal da Educação do Rio de Janeiro, em especial à Marcia Gonçalves Dias, que disponibilizou seu tempo para aclarar as minhas dúvidas, essenciais para a concretização deste trabalho.

Aos professores de Educação Física que responderam aos questionários da pesquisa, do qual seria impossível a realização desta dissertação.

À minha mãe que cuida da minha filha com carinho na minha ausência.

À minha amiga Eliane Farias de Barros, que me acompanhou nas visitas das escolas, com a minha filha Isabela.

## **A Diferença É o Que Nos Une**

Mundo Bitá

Para ver melhor amigo use o coração  
Enxergar o que é belo sem usar a visão  
Pare pra escutar que no silêncio há uma canção  
Deixa bater no peito o tambor da vibração

Quem disse que não podemos?  
Nunca duvide de nós!  
Somos especiais, quase super-heróis

Nosso corpo fala preste muita atenção  
Não precisa palavra pra comunicação  
Tantas são as formas de cruzar a imensidão  
Demonstrando pro mundo nossa superação

Quem disse que não podemos?  
Nunca duvide de nós!  
Somos especiais, quase super-heróis  
Quem disse que não podemos?  
Nunca duvide de nós!  
Somos especiais, quase super-heróis

Um pouco de carinho e de bondade  
Pra ver que a diferença é o que nos une de verdade

E mesmo sendo assim ou sendo assado  
O amor se multiplica e se espalha por todo lado

## ÍNDICE GERAL

<b>RESUMO.....</b>	<b>VI</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>VII</b>
<b>DEDICATÓRIA .....</b>	<b>VIII</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>IX</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>XVI</b>
<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>- 1 -</b>
<b>1.1 Definição do tema .....</b>	<b>- 1 -</b>
<b>1.2. Justificativa .....</b>	<b>- 2 -</b>
<b>1.3. Objetivos.....</b>	<b>- 3 -</b>
<i>1.3.1. Objetivo geral.....</i>	<i>- 3 -</i>
<i>1.3.2 Objetivos Específicos .....</i>	<i>- 3 -</i>
<i>1.3.3. Questão de investigação.....</i>	<i>- 3 -</i>
<b>II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>- 5 -</b>
<b>2.1. Atletas paralímpicos no Brasil .....</b>	<b>- 5 -</b>
<i>2.1.1. O contexto histórico da paralimpíada no Brasil.....</i>	<i>- 5 -</i>
<i>2.1.2. O Contexto Legislativo no país .....</i>	<i>- 8 -</i>
<i>2.1.3. Caracterização dos desportos e as deficiências.....</i>	<i>- 9 -</i>
<i>2.1.4. A trajetória das equipas paralímpicas no Brasil .....</i>	<i>- 12 -</i>
<b>2.2. O Desporto Paralímpico no contexto educacional.....</b>	<b>- 18 -</b>
<i>2.2.1. Proposta político-pedagógica para implementar o desporto adaptado na educação regular.....</i>	<i>- 18 -</i>
<i>2.2.2. Formação de professores de Educação Física para o desporto paralímpico na educação regular.....</i>	<i>- 23 -</i>
<i>2.2.3. Da carreira à seleção dos atletas paralímpicos no Brasil.....</i>	<i>- 26 -</i>
<b>III – PESQUISA EMPÍRICA .....</b>	<b>- 30 -</b>
<b>3.1. Método .....</b>	<b>- 30 -</b>
<i>3.1.1. A realidade do desporto paralímpico nas escolas do Rio de Janeiro.....</i>	<i>- 30 -</i>
<b>3.2. Amostra, Instrumentos e Procedimentos .....</b>	<b>- 33 -</b>

3.2.1. Participantes .....	- 33 -
3.2.2. Instrumentos utilizados e procedimentos .....	- 34 -
<b>3.3. Análise dos Resultados .....</b>	<b>- 35 -</b>
<b>3.4. Discussão dos Resultados .....</b>	<b>- 44 -</b>
3.4.1. Proposta de Intervenção .....	- 47 -
<b>IV. Conclusão .....</b>	<b>- 49 -</b>
<b>Referências .....</b>	<b>- 52 -</b>
<b>V. ANEXOS.....</b>	<b>- 56 -</b>
ANEXO 01 – Parecer do Comitê de Ética da UFP .....	- 56 -
ANEXO 02 - Solicitação para a Investigação .....	- 57 -
ANEXO 03 – Declaração de Consentimento .....	- 59 -
ANEXO 04 – QUESTIONÁRIO .....	- 60 -

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01: Participação nas atividades desportivas. ....	- 11 -
Figura 02: Aprendizado para o desporto paralímpico. ....	- 19 -
Figura 03: Adaptação das atividades desportivas.....	- 22 -
Figura 04: Melhores atletas paralímpicos do Brasil .....	- 27 -
Figura 05: Escola Municipal Olímpica.....	- 31 -

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01: Modalidades desportivas 1 .....	- 12 -
Quadro 02: Modalidades desportivas 2. ....	- 14 -
Quadro 03: Modalidades desportivas 3. ....	- 15 -
Quadro 04: Modalidades desportivas 4 .....	- 16 -
Quadro 05: Modalidades desportivas 5 .....	- 17 -
Quadro 06: Planeamento das atividades de Educação Física .....	- 20 -
Quadro 07: Fontes sociais de aquisição dos saberes dos professores. ....	- 24 -
Quadro 08: Listas de melhores atletas brasileiros. ....	- 28 -
Quadro 09: Unidades de atendimento educacional no município do Rio de Janeiro.-	31 -
Quadro 10: Unidades de atendimento educacional no município do Rio de Janeiro.-	32 -
Quadro 11: Planeamento de Intervenção.....	- 48 -

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Qualidade de treinadores de jovens eficientes.....	- 27 -
Tabela 02. Dados sócio-demográficos dos participantes (n= 20).....	- 35 -
Tabela 03: Conhecimento dos participantes (n=20) sobre o desporto paralímpico....	- 36 -
Tabela 04: Conhecimento dos participantes (n=20) sobre o desporto paralímpico....	- 37 -
Tabela 05: Desenvolvimento de atividade física pelos participantes (n=20) .....	- 38 -
Tabela 06: Atividades com o desporto paralímpico desenvolvidos pelos participantes (n=20) nas aulas de Educação Física.....	- 38 -
Tabela 07: Formação dos participantes (n=20) em Desporto Paralímpico .....	- 39 -
Tabela 08: Planeamento dos participantes (n=20) para formação de Atletas Paralímpico. .....	- 40 -
Tabela 09: Modalidade de formação dos alunos .....	- 41 -
Tabela 10: Formação dos participantes (n=20) sobre atividade paralímpica.....	- 41 -
Tabela 11: Implementação do desporto paralímpico na educação regular.....	- 42 -
Tabela 12: Legislação sobre atividade paralímpica.....	- 43 -

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

APAES	Associação de Pais de Alunos Especiais
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
COI	Comitê Olímpico Internacional
CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
CPI	Comitê Paralímpico Internacional
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EaD	Ensino à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EUA	Estados Unidos da América
Fem.	Feminino
Fisa	Federação Internacional de Remo
IHA	Instituto Helena Antipoff
IPC	Internacional Paralímpico Comitê
IPDJ	Instituto Português de Desporto e Juventude
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Masc.	Masculino
PPP	Projeto Político Pedagógico
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
UFP	Universidade Fernando Pessoa



## I. INTRODUÇÃO

### 1.1 Definição do tema

No Brasil, o estudo do desporto visa uma compreensão acerca do seu papel e de seu valor para a sociedade, mesmo porque, há uma necessidade de constantes adaptações, inclusive, aos desportos paralímpicos. O desporto que teve sua origem no séc. XVIII na Inglaterra, sendo considerado racional e pacífico, teve sua modernização no séc. XIX, dentro do contexto educacional nas instituições públicas de educação inglesa. O objetivo do desporto era promover a disciplina e as práticas corporais que eram valorizadas pelos jovens (Marques et.al., 2009).

No caso do desporto paralímpico, Marques *et. alii.* (2009) cita registos desse desporto adaptado no ano de 1871, em Ohio, nos Estados Unidos com uma escola para surdos que adaptou o beisebol para eles. Já a competição dos Jogos Paralímpicos, essa surge após a II Guerra Mundial, motivados a contribuir, inclusive, com aqueles que retornaram da guerra e que ficaram paraplégicos ou tetraplégicos (Marques, et.al, 2009). Assim,

*os processos de adaptação das práticas e atividades, na sociedade contemporânea, visam facilitar a vida de pessoas com deficiência. Por um lado, favorecem sua inclusão social através de meios apropriados, por outro, possibilitam seu crescimento pessoal através da oferta de desafios e necessidade de superação. O desporto adaptado é um exemplo desse processo. Esse termo parece mais adequado do que “desporto para pessoas com deficiência”, pois abrange um leque maior de possibilidades (Marques et.al, 2009, p.370).*

Essa possibilidade de um desenvolvimento físico, psicológico e social do indivíduo faz com que o surgimento do desporto paralímpico, contribua de forma direta com a autoestima e independência daqueles que necessitam de uma atividade física contínua. O desporto promove além de uma preparação física, várias mudanças na vida desses atletas que são elencadas em fases importantes de sua formação.

Haiachi *et. alii.* (2016) demonstram que o aspeto terapêutico e educacional faz com que o atleta venha de forma intensa, buscar sua reabilitação e seu rendimento nos desportos escolhidos. Para os autores:

*A visibilidade da carreira desportiva do atleta paralímpico brasileiro aumentou com a proximidade dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. A profissionalização conquistada pelos atletas e a melhora no seu desenvolvimento enquanto indivíduo torna-se fonte de inspiração para uma nova geração de competidores. O desporto transcende seu papel inicial de apenas reabilitar para ser considerado uma atividade laboral. Esta realidade passa a ser almejada se tornando em um fator determinante para a melhora na condição de vida de atletas e de suas famílias (Haiachi, 2016, p.3).*

E é nessa inspiração que vários profissionais da área de Educação Física têm buscado inserir as atividades físicas para deficientes nas aulas de Educação Física, com o intuito de transmitir valores e sonhos em uma carreira possível de almejar.

Segundo Passos (2009), os cursos de graduação em Educação Física têm buscado oferecer aos seus alunos, conhecimentos e subsídios que poderão serem utilizados para que de facto, haja a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física e consequentemente, nas atividades de desportos que são oferecidos em algumas escolas.

Esse cenário inclusivo faz parte do governo federal que criou em 2013, o programa atleta na escola, oferecendo aqueles alunos que não tem condições financeiras de buscarem se especializar em uma atividade desportiva, condições necessárias para a prática de desporto nas escolas (Brasil, 2016).

O Governo brasileiro em parceria com os estados e municípios, criou duas frentes que contribuem com a promoção do desporto no país. A primeira é relacionada aos jogos escolares que através das competições municipais e estaduais são identificados aqueles que poderão se tornar atletas olímpicos e paralímpicos e a segunda, diz respeito a inserção desse atleta em um núcleo especializado, para que possa se tornar no futuro, um atleta profissional (Brasil, 2016) .

## **1.2. Justificativa**

Esse tema surgiu do desejo em aprofundar o conhecimento sobre as atividades desportivas de inclusão, em especial, o desporto paralímpico como projecto pedagógico de escolas públicas do Rio de Janeiro. Sendo o Rio de Janeiro minha terra natal e sede

do maior evento desportivo do mundo, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, a minha motivação para a realização desta pesquisa científica foi verificar como se dá a formação de um atleta paralímpico e se nessa formação a escola contribui de alguma maneira.

### **1.3. Objetivos**

#### *1.3.1. Objetivo geral*

Analisar se o currículo educacional brasileiro contempla a iniciação do desporto adaptado nas aulas de educação física da educação regular para alunos com deficiências físicas ou intelectuais.

#### *1.3.2 Objetivos Específicos*

- Verificar se o professor de Educação Física tem formação para atender a demanda de desporto adaptado na educação básica.
- Identificar as deficiências existentes no desporto paralímpico e as atividades escolhidas pelos atletas.
- Verificar as formas de seleção dos atletas que competem em atividades paralímpicas e se a escola regular contribui com o sucesso desse atleta.

#### *1.3.3. Questão de investigação*

É possível que a iniciação do desporto adaptado nas aulas de educação física de uma escola regular pública possa contribuir com a formação de um futuro atleta paralímpico?

A investigação trata-se de um Estudo de Caso, com uma metodologia qualitativa em que foram abordados critérios objetivos nos instrumentos de investigação. Essa metodologia qualitativa ofereceu à pesquisadora, uma precisão maior nas informações coletadas, por se tratar de um instrumento que viabiliza diretamente a compreensão do sujeito participante e que contribui com o acesso mais detalhado das informações levantadas (Lakatos e Marconi, 2018).

Para além do método misto, se fez necessário o levantamento bibliográfico em que renomados autores sustentam o enquadramento teórico da tese sobre a temática proposta que envolve o levantamento do desporto paralímpico no Brasil, os êxitos das equipas brasileiras em competições paralímpicas e a sua inserção na educação básica como forma de incentivo e treino aos alunos com deficiências, sejam elas físicas ou intelectuais.

Essa dissertação foi organizada em duas partes, sendo que a primeira contém a introdução e o enquadramento teórico, e a segunda parte a pesquisa empírica.

Na primeira parte surge a introdução que trará a definição do tema, a justificativa, os objetivos e a metodologia utilizada na investigação. Já na parte do enquadramento teórico, esse surge com dois capítulos. O primeiro visa contextualizar sobre os atletas paralímpicos no Brasil, a sua história nas olimpíadas, o contexto legislativo do país, a caracterização dos desportos e das deficiências e a trajetórias das equipas paralímpicas. No segundo capítulo é possível conhecer o desporto paralímpico, a proposta político-pedagógica de sua implementação; a formação dos professores e a carreira dos atletas paralímpicos.

Já a segunda parte da pesquisa, essa contempla a metodologia utilizada, a amostra, os instrumentos e os procedimentos da coleta de dados e por último, a análise e a discussão dos resultados.

## II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1. Atletas paralímpicos no Brasil

#### 2.1.1. O contexto histórico da paralimpíada no Brasil

Senatore (2006) cit in Marques *et. alii.* (2009, p.369) refere que a palavra “paralímpico” deriva da preposição grega “para”, que significa “ao lado, paralelo” e da palavra “olímpico”, numa referência à ocorrência paralela entre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos desde 1960.

No Brasil, o desporto surge em 1958 com a criação de dois clubes de desportos em cadeira de rodas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O objetivo dessas instituições era ajudar as pessoas que buscavam um incentivo para retomar a vida pós-guerra. Essas instituições surgiram a partir de um modelo existente no Estados Unidos e que seus fundadores conheceram quando se encontravam em reabilitação (Cardoso, 2011).

Os Atletas Paralímpicos do Brasil tiveram sua primeira participação nos jogos paralímpicos em 1972, em Heidelberg/Alemanha. Contudo, a primeira medalha só surgiu em 1976 nos Jogos de Toronto/Canadá, desde então o país vem colecionando participações e medalha ao longo das décadas, e as conquistas dos atletas com necessidades especiais, superaram aos dos Jogos Olímpicos (para pessoas sem deficiência; Cardoso, 2011).

Para Marques *et. alii.* (2009), os Jogos Olímpicos sofreram nas últimas décadas, modificações significativas e segundo os autores, não são mais os mesmos desde a sua criação em meados de 1896. A busca pela transmissão de valores morais e a inclusão social foram alguns dos elementos que contribuíram com o processo de inclusão, surgindo assim as paralimpíadas. Segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro (2019, p.1):

*Em 1948, Ludwig Guttman organizou uma competição desportiva que envolvia veteranos da Segunda Guerra Mundial com lesão na medula espinhal. O evento foi realizado em Stoke Mandeville, na Inglaterra. Quatro anos mais tarde, competidores da Holanda uniram-se aos*

*jogos e, assim, nasceu um movimento internacional – atualmente denominado de movimento paralímpico. Este fez com que os jogos para atletas com deficiência fossem organizados pela primeira vez em Roma, em 1960.*

Considerados como evento de desporto de alto rendimento, os Jogos Paralímpicos têm contribuído e muito com a ressocialização e até mesmo, com a melhoria de vida de muitos deficientes. Segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro (2019), as buscas por participação em eventos paralímpicos têm sido crescentes. Desde 1960, na cidade de Roma com 400 atletas paralímpico que esse número vem crescendo. No Rio de Janeiro, participaram cerca de 176 países com uma representação de 4 mil atletas.

De acordo com o Governo Federal (2019), o Brasil em Jogos Paralímpicos acumula 146 medalhas no atletismo, sendo 41 de bronze, 61 de prata e 40 de ouro que foram adquiridas desde 1984, principalmente, nos jogos de Nova York. Nos Jogos do Rio de Janeiro, em 2016, obteve 33 medalhas ao todo.

Em busca de fomento para as práticas desportivas de inclusão, surgiu em meados dos anos 90, o Comitê Paralímpico Brasileiro, com sede em Niterói no estado do Rio de Janeiro. Sua maior missão é promover o desporto Paralímpico da iniciação ao alto rendimento, e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade (Brasil,2019). Em seu estatuto, compete ao Comitê:

*DAS COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS DO CPB.*

*SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS*

*Art. 18. Compete ao CPB, observadas as disposições deste Estatuto, dos regulamentos específicos, do Estatuto do IPC, das normas, regulamentos e regras internacionais e da legislação brasileira aplicável:*

*I - Normatizar, regulamentar, organizar, dirigir e fiscalizar o segmento desportivo paralímpico brasileiro, em todas as suas manifestações;*

*II - Estabelecer a política e o planejamento estratégico do segmento desportivo paralímpico brasileiro;*

*III - Representar o segmento desportivo paralímpico brasileiro como interlocutor oficial junto às autoridades governamentais brasileiras, de outros países e junto ao IPC;*

*IV - Representar o Brasil nas competições desportivas internacionais organizadas pelo IPC, ou aquelas sancionadas por este, das modalidades definidas como desporto pelo IPC, de administração do mesmo, viabilizando a participação das equipes nacionais;*

*V - Representar o Brasil em eventos político-administrativos, técnico-científicos e outros organizados pelo IPC, viabilizando a participação de dirigentes, técnicos, atletas e profissionais brasileiros a ele vinculados (Estatuto do Comitê Paralímpico do Brasil, 2019, p.5).*

O Comitê busca ser referência mundial na gestão e desenvolvimento de atividades desportivas que proporcionam a inclusão dos deficientes nas práticas desportivas. Para eles é fundamental respeitar as diferenças para que possam, de forma plena, transformarem o desporto (Brasil, 2019). Assim,

*O CPB tem por metas “exercer a representação legítima do desporto paralímpico brasileiro”, “organizar a participação do Brasil em competições continentais, mundiais e jogos paralímpicos”, “promover o desenvolvimento dos diversos desportos paralímpicos no Brasil, em articulação com as respectivas organizações nacionais” e por fim “promover a universalização do acesso das pessoas com deficiência à prática desportiva em seus diversos níveis (Brasil, 2012, p.2).*

E para que o Comitê possa cumprir suas metas, em 2002 ele se mudou para Brasília e com isso, além de aproximar da capital brasileira obteve-se com sua mudança, um aumento significativo de investimentos nos desportos Paralímpicos, principalmente com a aprovação da lei Agnelo-Piva (2001) que dispõe

*Lei n. 10.264/2001 – Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da lei n.9.615/98 que institui normas gerais sobre desporto. Art. 56 - VI – dois por cento da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares cuja realização estiver sujeita a autorização federal, deduzindo-se este valor do montante destinado aos prêmios.*

Essa lei, sancionada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, vem estabelecer o repasse de 2% da arrecadação bruta das loterias federais para o Comitê Olímpico Brasileiro e o Comitê Paralímpico Brasileiro para que possam contribuir com a formação e manutenção das competições dos atletas.

### *2.1.2. O Contexto Legislativo no país*

O desporto está previsto na LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 27:

*Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:*

*I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;*

*II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;*

*III – orientação para o trabalho;*

*IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.*

Promover o desporto educacional e as práticas desportivas, sempre foram o desejo do governo federal, principalmente quando foi elaborado o documento de diretrizes e bases para a educação básica no país. Além desse texto normativo, em 1998 surgiu a lei n. 9.615 que instituí as normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

#### *DISPOSIÇÕES INICIAIS*

*Art. 1o O desporto brasileiro abrange práticas formais e não-formais e obedecer às normas gerais desta Lei, inspirado nos fundamentos constitucionais do Estado Democrático de Direito.*

*§ 1o A prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto.*

*§ 2o A prática desportiva não-formal é caracterizada pela liberdade lúdica de seus praticantes.*

O documento ainda apresenta o Sistema Nacional do Desporto e sua finalidade que envolve a promoção e as práticas desportivas de rendimento. Em 2004, há uma grande evolução nesse cenário desportivo. Para apoiar aquelas crianças e jovens que detinham aptidões para o desporto, o governo federal lançou uma bolsa-atleta, por meio da lei 10.891/2004.



*Art. 1o Fica instituída a Bolsa-Atleta, destinada aos atletas praticantes do desporto de rendimento em modalidades olímpicas e paralímpicas, bem como naquelas modalidades vinculadas ao Comitê Olímpico Internacional – COI e ao Comitê Paralímpico Internacional.*

*§ 1o A Bolsa-Atleta garantirá aos atletas beneficiados valores mensais correspondentes ao que estabelece o Anexo I desta Lei.*

*§ 2o Para efeito do disposto no § 1o deste artigo, ficam criadas a Categoria Atleta Estudantil, destinada aos estudantes que participem com destaque dos Jogos Escolares e Universitários Brasileiros; a Categoria Atleta Nacional, relativa aos atletas que tenham participado de competição desportiva em âmbito nacional; a Categoria Atleta Internacional, relativa aos atletas que tenham participado de competição desportiva no exterior, e a Categoria Atleta Olímpico e Paralímpico, relativa aos atletas que tenham participado de Jogos Olímpicos e Paralímpicos.*

*§ 3o A Bolsa-Atleta será concedida aos atletas de rendimento das modalidades Olímpicas e Paralímpicas reconhecidas respectivamente pelo Comitê Olímpico Brasileiro e Comitê Paralímpico Brasileiro, bem como aos atletas de rendimento das modalidades desportivas vinculadas ao Comitê Olímpico Internacional – COI e ao Comitê Paralímpico Internacional.*

*Art. 2o A concessão da Bolsa-Atleta não gera qualquer vínculo entre os atletas beneficiados e a administração pública federal.*

A bolsa-atleta surge mais como um apoio àqueles que não obtinham condições financeiras de sustentarem seus treinos. No Brasil, muitos jovens de classe baixa, precisam começar a trabalhar mais cedo para ajudar no sustento, e quando isso ocorre, o talento por si só não configura um sucesso. É necessário investir na carreira do profissional que necessita de uma carga de treino excessivo.

### *2.1.3. Caracterização dos desportos e as deficiências*

Desporto segundo o dicionário Aurélio (2019, p.1) e o “desporto; qualquer exercício ou prática que, individual ou coletiva, visa a melhoria do físico e da saúde: o do me tornou uma pessoa saudável. Quaisquer atividades que têm como propósito uma competição desportiva: o futebol é um desporto muito comum no Brasil”.

Cardoso (2011) reforça a ideia do surgimento dos desportos em meados da década de 70 com a adaptação feita para os surdos que participaram de uma atividade desportiva, organizada por escolas. O apogeu do desporto adaptado para deficientes, veio após a segunda guerra mundial, com o retorno dos soldados e a busca de uma qualidade de vida e de uma esperança. O governo naquele contexto, proporcionou

políticas de inclusão e atividades com o intuito de fazer com que as marcas deixadas pela guerra, pudessem ser amenizadas.

Assim, o desporto adaptado surge com uma importância imensurável em trazer para aqueles que necessitam de uma inclusão, sua reabilitação física, psicológica e social a partir das adaptações em cada atividade e especificidade que são inerentes as deficiências (Cardoso, 2011). Araújo (1998, p.11) cit in Fausto, Tavares e Silva (2008, p.5)

*O Desporto Adaptado no Brasil desenvolve-se dentro de uma estrutura diferenciada daquela em que se desenvolve o desporto para as pessoas ditas 'normais'. Este último pode ser organizado e dirigido por qualquer grupo de pessoas com interesse em alguma modalidade desportiva, mediante a constituição de um clube, o que possibilitará a participação em eventos nos mais diferentes níveis. Já o desporto para pessoas portadoras de Deficiência organiza dentro de uma estrutura diferente da estabelecida pelo desporto dos não portadores de Deficiência.*

Para Resende e Gilbert (2016), planejar um programa desportivo,

*é a forma como se providencia o desporto às crianças e jovens. (...) Nesse contexto, os pais e treinadores têm um papel fundamental na forma como os jovens se julgam a si próprios quando praticam desporto pelo que as suas expectativas se devem concentrar no esforço desenvolvido, na participação, no envolvimento com a atividade, procurando que as crianças se divirtam através da aprendizagem de novas habilidades. (p.18)*

E essa diversão que se coloca nas atividades desportivas é que faz com que, posteriormente, venham surgir novos atletas, comprometidos com os diversos desportos existentes, como participação e performance (Resende e Gilbert, 2016). O desporto de participação surge como aquele que visa obter resultados autorreferenciados que envolve, inclusive, a diversão. O desporto de rendimento vem para desenvolver competências para o ato de competir.



**Figura 01:** Participação nas atividades desportivas (adaptado de Icce e Asoif (2012a) cit in Resende e Gilbert (2016)).

A formação de atletas paralímpicos requer acima de qualquer coisa, uma formação adequada do treinador que seja capaz de favorecer à equipa, um maior rendimento. Falcão, Bennie e Bloom (2016) demonstraram em seus estudos, as competências que um treinador desportivo precisa ter, que perpassa os conhecimentos e os resultados para a formação plena do sujeito. Em Portugal, a formação dos treinadores tem sua regulamentação pelo Instituto Português de Desporto e Juventude – IPDJ, e tem como função “promover a prática desportiva e estilos de vida saudáveis, contribuindo assim para a saúde, qualidade de vida e bem-estar da população portuguesa” (p.57).

Em Portugal há uma exigência muito grande por parte dos reguladores que cobram além do treinamento de rendimento, o ensino de valores e atitudes positivas resultados para os atletas paralímpicos (Falcão, Bennie e Bloom, 2016). No Brasil não é diferente. O treinador precisa para além das habilidades e competências para o ensino das atividades desportivas, criar condições de aprendizagens pautados na cultura e na ética, reservando sempre o respeito ao adversário (Mesquita, 2016). Assim,

*(...) a formação de treinadores constitui uma área de interface entre a Pedagogia do Desporto e o treino desportivo, a qual entrelaça investigação e prática, pelo estabelecimento de soluções de continuidade entre dois mundos, o desportivo e o acadêmico, que tradicionalmente denunciam a dificuldade em coabitar (Mesquita, 2016, p.65).*

A busca por uma formação de excelência é sem dúvida o que mais importa para aqueles que se dedicam em serem mediadores do conhecimento, aqueles que tanto necessitam de serem inclusos.

#### 2.1.4. A trajetória das equipas paralímpicas no Brasil

Segundo dados do Brasil referente a Rede Nacional de Desportos (2016), o país possui cerca de 23 modalidades desportivas, sendo elas: o Atletismo; o basquete em cadeira de rodas; a bocha; a canoagem; o ciclismo de estrada; o ciclismo de pista (Quadro 1); o esgrima em cadeira de rodas; o futebol de 5; o futebol de 7; o goalball (Quadro 2); a halterofilismo; o hipismo; o judo; a natação (Quadro 3); o remo; o rúgbi em cadeira de rodas; tênis de mesa; tênis em cadeira de rodas (Quadro 4); tiro com arco; tiro desportivo; triatlo; vela; vôlei sentado (Quadro 5), conforme ilustrará os quadros a seguir. Foram elencadas 23 atividades desportivas e cada qual com a sua especificidade e a deficiência que são relacionados.

**Quadro 01:** Modalidades desportivas 1 (Brasil, 2016).

Atletismo	O atletismo faz parte do programa dos Jogos Paralímpicos desde a primeira edição, em Roma-1960. Mas foi apenas em 1984 que o Brasil conquistou as primeiras medalhas na modalidade, em Nova Iorque (EUA) e em Stoke Mandeville (Inglaterra). Naquele ano, o país faturou seis medalhas de ouro, 12 de prata e três de bronze no atletismo. No total, o país já faturou 109 medalhas em Jogos Paralímpicos, das quais 32 foram de ouro, 47 de prata e 30 de bronze.
Basquete em cadeira de rodas	No Brasil, o basquete em cadeira de rodas também tem forte presença na história do movimento paralímpico, sendo a primeira modalidade praticada aqui, a partir de 1958, introduzida por Sérgio Del Grande e Robson Sampaio. Depois de ficar de fora das Paralimpíadas por 16 anos, a seleção brasileira voltou à disputa ao conquistar a vaga para Atenas-2004 durante os Jogos Parapan-Americanos de Mar Del Plata. Apesar da popularidade no país, o Brasil ainda não conquistou medalhas na modalidade em Jogos Paralímpicos.
Bocha	Praticada por atletas com elevado grau de paralisia cerebral ou deficiências severas, a bocha estreou nos Jogos Paralímpicos em 1984, no masculino e no feminino. A modalidade passou a contar com a disputa em duplas em Atlanta-1996. A origem do desporto, no entanto, é incerta. Os indícios dizem que tudo começou na Grécia e no Egito Antigos como um passatempo, tornando-se um desporto apenas mais tarde, na Itália. No Brasil, a bocha desembarcou junto com imigrantes italianos.

Canoagem	Ao lado do triatlo, a canoagem estreou no programa paralímpico no Rio de Janeiro, em 2016. Ainda novo, o desporto teve 31 países representados no mundial de 2010, na Polónia. Há provas de caiaques (sinalizados pela letra K) e de canoas havaianas (V). Em competições paralímpicas, as embarcações são adaptadas segundo as habilidades funcionais dos atletas. O percurso é realizado em uma linha reta, demarcada por bóias, e tem 200 m de extensão. Além das disputas individuais (masculinas ou femininas), há ainda provas mistas, em barcos com capacidade para duas pessoas.
Ciclismo de estrada Ciclismo de pista	A estreia brasileira na modalidade ocorreu em Barcelona-1992, com a participação de Rivaldo Gonçalves Martins. O atleta foi também o primeiro do país a ser campeão mundial, em 1994, na Bélgica. Apesar disso, o Brasil ainda não conquistou medalhas no ciclismo em Jogos Paralímpicos.

Na parolimpíadas, o atletismo é praticado por atletas cujas deficiências sejam físicas ou visuais. Nessa modalidade, há provas de corridas, saltos, lançamentos e arremessos, e podem ser praticados por atletas masculinos e femininos. Em relação ao basquete em cadeira de rodas, esse os atletas necessitam passar primeiramente, por uma avaliação quanto aos aspetos físico motor, para então serem selecionados. Na Bocha, a classificação dos atletas ocorre com base na deficiência mais severa, como a paralisia cerebral, que necessitam ou não de um ajudante para as competições. A canoagem, essa tem como atletas, deficientes físicos que precisam de utilizar os braços na remada. Os ciclismoos, tanto de estrada quanto de pista, são para os atletas com deficiência de locomoção (Brasil, 2016).

**Quadro 02:** Modalidades desportivas 2 (Brasil, 2016).

Esgrima em cadeira de rodas	Destinada a atletas com deficiência locomotora, a esgrima adaptada data de 1953 e foi aplicada originalmente pelo médico alemão Ludwig Guttmann, o pai do movimento paralímpico. A modalidade, uma das mais tradicionais dos Jogos Paralímpicos, é disputada desde a primeira edição dos Jogos, em Roma-1960. o Brasil faturou pela primeira vez uma medalha na modalidade, sendo nada menos do que o ouro.
Futebol de 5	Praticado por atletas cegos, o futebol de 5, ao que tudo indica, surgiu na Espanha, por volta da década de 1920. No Brasil, há indícios de que era praticado durante a década de 1950 por cegos que jogavam com latas. Durante as Olimpíadas das APAEs, em 1978, foi organizado, na cidade de Natal (RN), o primeiro campeonato da modalidade. A modalidade só entrou para o programa dos Jogos Paralímpicos em Atenas-2004. E o Brasil é, até hoje, o único campeão. O futebol de 5 é disputado em uma quadra que segue as medidas do futsal, com algumas alterações nas regras tradicionais.
Futebol de 7	Parte do programa paralímpico desde a edição de 1984, o futebol de 7 foi criado em Edimburgo (Escócia), na terceira edição dos Jogos Internacionais para Paralisados Cerebrais, em 1978. Com o passar dos anos, a modalidade foi sendo divulgada para outros países. Em 1982, foi organizado o primeiro campeonato mundial, na Dinamarca. Na história dos Jogos Paralímpicos, o Brasil soma duas medalhas, com uma prata e um bronze.
Goalball	No Brasil, o goalball começou a ser praticado em 1985 e, 10 anos depois, a seleção nacional já conquistou a medalha de prata nos Jogos Parapan-Americanos de Buenos Aires. A estreia nos Jogos Paralímpicos foi em Pequim-2008. Apenas quatro anos depois, em Londres-2012, a equipe masculina ficou com a inédita medalha de prata.

No que diz respeito ao desporto esgrima em cadeira de rodas, esse por sua vez é praticado por aqueles que tiveram amputações, lesões medulares ou paralisia cerebral. Por ser considerado um desporto rápido, os atletas precisam ser ágeis e inteligentes. Já os desportos de futebol 5, 7 e goalball, esses são exclusivos para deficientes visuais (CPB, 2016).

**Quadro 03:** Modalidades desportivas 3 (Brasil, 2016).

Halterofilismo	Anteriormente praticado apenas por homens com lesões da coluna vertebral, o halterofilismo estreou nos Jogos Paralímpicos em 1964, em Tóquio. O primeiro representante brasileiro foi Marcelo Motta, em Atlanta. Já em Sydney, o país contou com Alexander Whitaker, João Euzébio e Terezinha Mulato. Para a competição, os atletas são divididos em categorias conforme o peso corporal, assim como no halterofilismo convencional.
Hipismo	Com as primeiras competições registradas na Inglaterra e em países da Escandinávia na década de 1970, o hipismo estreou nos Jogos Paralímpicos em Nova York e Stoke Mandeville, em 1984. No Brasil, o desporto é praticado desde 2002. A primeira vaga do país para os Jogos foi assegurada por Marcos Fernandes Alves, mais conhecido como Joca, após os atletas faturarem duas medalhas de ouro durante o Parapan de Mar del Plata, em 2003.
Judo	Única arte marcial que compõe o programa paralímpico, o judo para atletas cegos é praticado desde a década de 70, tendo estreado no masculino nos Jogos em Seul-1988, e no feminino, em Atenas-2004. Desde o início, o Brasil revelou ter grande força na modalidade.
Natação	Uma das modalidades que reúne o maior número de participantes, a natação compõe o programa paralímpico desde a primeira edição dos Jogos, em Roma-1960. O Brasil começou a ganhar força na natação em Stoke Mandeville (1984), ano em que faturou uma medalha de ouro, cinco de prata e uma de bronze.

O halterofilismo é um desporto que tem como deficiência os membros inferiores (amputados e lesionados medulares) e paralisados cerebrais. No hipismo e no judo, os homens e as mulheres têm uma deficiência visual divididos em categorias, conforme a estrutura física de cada atleta. E na natação, as baterias são separadas de acordo com o grau e o tipo de deficiência (CPB, 2016).

**Quadro 04:** Modalidades desportivas 4 (Brasil, 2016).

Remo	No Brasil, o remo adaptado data da década de 1980, quando foi iniciado um programa de reabilitação no Rio de Janeiro para pessoas com deficiências. Mas foi apenas em 2001 que a Federação Internacional de Remo (Fisa) solicitou formalmente a inclusão da modalidade nos Jogos Paralímpicos que seriam realizados dali a sete anos, em Pequim-2008.
Rúgbi em cadeira de rodas	O rúgbi em cadeira de rodas nasceu na década de 1970, em Winnipeg, no Canadá, e foi desenvolvido por atletas tetraplégicos. No entanto, a modalidade só foi nos Jogos Paralímpicos de Atlanta-1996, como desporto de demonstração. O rúgbi em cadeira de rodas nasceu na década de 1970, em Winnipeg, no Canadá, e foi desenvolvido por atletas tetraplégicos. No entanto, a modalidade só foi nos Jogos Paralímpicos de Atlanta-1996, como desporto de demonstração.
Tênis de mesa	A história e a evolução do tênis de mesa se confundem com as Paralimpíadas. A modalidade está presente nos Jogos desde a primeira edição, em Roma-1960. O tênis de mesa paralímpico chegou ao Brasil em 1995, junto com a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).
Tênis em cadeira de rodas	Nos Jogos de Barcelona-1992, a disputa paralímpica foi oficializada, valendo medalhas pela primeira vez. No Brasil, o primeiro atleta a ter contato com o tênis em cadeira de rodas foi José Carlos Moraes.

O desporto remo surge com a função de reabilitação de pessoas com deficiência física, mental e auditiva. O Rúgbi em cadeira de rodas, surge para atender a demanda dos tetraplégicos. O tênis de mesa e de cadeira de rodas são disputados por deficientes físicos (CPB, 2016).



**Quadro 05:** Modalidades desportivas 5 (Brasil, 2016).

Tiro com arco	O tiro com arco é uma das mais tradicionais modalidades dos Jogos Paralímpicos e esteve presente em todas as edições, desde Roma-1960 até Londres-2012.
Tiro desportivo	A história do tiro desportivo nos Jogos Paralímpicos começou em 1976, em Toronto. A história do Brasil no tiro desportivo paralímpico é ainda mais recente. A modalidade deu seus primeiros passos em 1997, no Centro de Reabilitação da Polícia Militar do Rio de Janeiro. O caminho até as Paralimpíadas foi longo. Participando aos poucos de competições internacionais, o país fez sua primeira aparição nos Jogos em Pequim-2008, com o atleta Carlos Garletti.
Triatlo	Nova modalidade a integrar o programa paralímpico a partir do Rio-2016, o triatlo vem ganhando cada vez mais adeptos.
Vela	Um dos mais tradicionais desportos olímpicos, a vela foi adaptada para os atletas paralímpicos recentemente. Em Atlanta-1996 apareceu como demonstração nos Jogos, e quatro anos mais tarde, em Sydney-2000, passou a valer medalhas.
Vólei sentado	Utilizando basicamente as regras do vólei, o desporto tem um ritmo frenético e é disputado oficialmente desde as Paralimpíadas de Arnhem-1980, na Holanda.

O tiro com arco e o desportivo são disputados por atletas com amputações, paraplégicos e tetraplégicos. Com paralisia cerebral, doenças disfuncionais e progressivas como atrofia muscular e escleroses e problemas na coluna. O triatlo pode ser praticado por cadeirantes, amputados ou deficientes visuais. A vela necessita de dois participantes, sendo obrigatoriamente uma mulher e um dos tripulantes tem que ser tetraplégico. No vólei sentado, o atleta pode ter qualquer deficiência física e o time são formados por 6 participantes (CPB, 2016).

Para além da descrição das modalidades de desporto paralímpico, o governo para promover a publicidade das olimpíadas Paralímpicas no Rio, criaram alguns símbolos para ilustrar as atividades demonstradas ao longo da tese.

## **2.2. O Desporto Paralímpico no contexto educacional**

### *2.2.1. Proposta político-pedagógica para implementar o desporto adaptado na educação regular*

Um projeto político e pedagógico de um estabelecimento educacional é muito importante, conhecido como PPP – Projeto Político Pedagógico, ele surge da necessidade de um planeamento mais detalhado das atividades pedagógicas que serão desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano. E com isso, o professor tem um papel fundamental no processo de construção desse instrumento. Uma vez bem elaborado, ele é capaz de oferecer a todos os educandos, uma qualidade maior de aprendizagem, inclusive, aqueles que possuem necessidades educacionais especiais (Santos, 2013).

Segundo a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu artigo 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica. E no artigo 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. Diante dessa normativa, percebe-se que há uma responsabilidade muito grande em um planeamento educacional que contemple para além da aprendizagem do aluno, habilidades e competências que poderão contribuir com o seu processo de aprendizagem, inclusive daqueles que ao longo do ano venham obter um menor rendimento (Brasil, 1996).

Segundo Paulo Silva e Manzini (2013) é da escola a responsabilidade de uma educação especial para todos, inclusive quando essa requer um planeamento para atender as diversas demandas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Diante desse contexto, que se faz importante mencionar o papel da educação física escolar e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Para Mariano (2012, p.16) “dentro da educação física escolar, os alunos desde cedo devem

ser estimulados a falar sobre suas experiências, frustrações e sucessos, fazê-los descrever situações-problemas e levá-los a formular estratégias para a realização de movimento”. Mariano (2012), ao descrever o desporto no contexto educacional, relata a importância da transformação que o autor intitula como, “didático-pedagógico no atletismo”. Assim,

*É preciso identificar o significado do movimento dentro do desporto. Dar sentido transformando sua prática pedagógica é ir além das técnicas e da prática, é oferecer ao aluno compreensão e possibilidade de brincar com o atletismo, alterando o sentido de desporto competitivo e de rendimento, no qual não podemos negar que está implícito nesta modalidade (Mariano, 2012, p.25).*

Essa compreensão que o professor busca com as atividades desportivas faz com que haja um desenvolvimento positivo do aluno, levando-o a percepção de que há uma busca para as resoluções conflituosas com base nas ações tanto individual quanto coletiva, como é demonstrado na figura abaixo:



**Figura 02:** Aprendizado para o desporto paralímpico (Mariano, 2011, p.27).

Em uma pesquisa desenvolvida por Januário, Anacleto e Henrique (2016) sobre a aquisição de rotinas de planeamento e de ensino para professores de Educação Física,

os autores demonstraram a importância em oferecer “condições para que os alunos interajam motivados pela tentativa de responder às tarefas da aula planeada, de forma a ocorreu um fluxo contínuo no processo de aprendizagem” (Januário, Anacleto e Henrique, 2016, p.373).

**Quadro 06:** Planeamento das atividades de Educação Física

<b>Planeamento das atividades de Educação Física na Educação Regular</b>	
Planeamento	Conjunto de decisões prévias à fase interativa de ensino (que objetivos, o que ensinar, como organizar a aula e as tarefas, gerir o tempo)
Gestão da aula	Ações implementadas para criar e manter um ambiente de aprendizagem que conduza a um ensino bem-sucedido (organizar o espaço físico, estabelecer regras, manter o foco de atenção às tarefas ou o envolvimento dos alunos na atividade).
Instrução	Ações para levar os alunos a dominar o currículo formal (apresenta informação, demonstrar, supervisionar a aprendizagem, avaliar)
Disciplina	Ações para provocar mudanças desejadas no comportamento dos alunos sobre a participação nas atividades e a conformidade com as regras adotadas (negociar, prevenir, remediar, punir, ignorar o comportamento).
Clima	Ações para gerir o ambiente psicossocial da aula e influenciar as atitudes, crenças, expectativas e comportamentos pessoais e sociais dos alunos; podem dirigir-se à turma, a um grupo de alunos ou a um aluno específico (aconselhar, utilizar a modificação comportamental, remediar o desajustamento pessoal ou social, comunicar expectativas, modelar, ensinar e reforçar o comportamento desejável).

Fonte: Januário, Anacleto e Henrique, 2016, p.374

Um planeamento bem organizado pelo educador faz com que suas aulas sejam criativas e interativa, proporcionando assim, uma educação de qualidade. Principalmente, quando essa envolve as atividades desportivas que são adaptadas para os alunos com necessidades especiais. Silva, Queiroz, Fernandes e Castro (2016, p.28) sustentam que:

*(...) a Iniciação Paradesportiva com crianças e jovens com algum tipo de deficiência, ainda encontra um obstáculo científico a superar, que é o problema da busca pela Precisão Válida na Precocidade da Detecção do Talento para surtir o efeito desejado que é a Descoberta deste valor*

*precioso. Descobrir, o quanto antes, um talento Paradesportivo, significará a aplicação focal dos recursos disponíveis, carreados para o desenvolvimento do talento. Tanto com os atletas olímpicos quanto com os Paralímpicos, os resultados obtidos nas competições ainda frustram os cálculos probabilísticos que não se mostram confiáveis em absoluto, malgrado, os esforços envidados nesse sentido. (Silva, Queiroz, Fernandes e Castro, 2016, p.28)*

Mesmo diante tantos obstáculos, a prática regular de atividades físicas para os alunos com necessidades educativas especiais do Ensino Regular, proporcionam vários benefícios que vão desde o lazer, a competição até o processo terapêutico. Segundo Bagnara (2010, p.2) “o deficiente físico, quando pratica um programa regular de exercícios físicos, é beneficiado de diversas formas:

- *A espasticidade de Paralisados Cerebrais pode ser reduzida pela prática desportiva, assim como também ocorre melhorias na coordenação motora geral e no equilíbrio;*
- *No que se refere à compensação ou regeneração de distúrbios de ordem psíquica, sabe-se que a prática regular e bem orientada de exercícios físicos e modalidades desportivas estimula, entre outras, a produção de endorfinas e catecolaminas responsáveis, respectivamente, por sensações de bem-estar e pelo combate à depressão;*
- *Melhora da motivação, da autonomia e auto-estima, pois o desporto possibilita ao deficiente perceber-se saudável e livre de doenças;*
- *Alívio de dores musculares, lombares e demais dores corporais;*
- *Diminui o percentual de gordura e auxilia no controle do peso corporal;*
- *Melhora da força muscular, capacidade respiratória e flexibilidade;*
- *Fortalece ossos, músculos, tendões e articulações;*
- *Melhora a capacidade cardiovascular;*
- *Atua na regulação hormonal e enzimática;*
- *Diminui os índices do colesterol ruim e triglicérides e aumenta os índices do bom colesterol;*
- *Diminui os sintomas de ansiedade e incapacidade;*
- *Diversos outros benefícios proporcionados pela prática regular de exercícios físicos e desportos”.*

Para além de todos os benefícios listados pelo autor, cabe ressaltar ainda que o aperfeiçoamento de uma prática desportiva pode fazer com que o sujeito evolua até chegar para o preparo de uma competição desportiva. Nesse caso, o educador poderá contribuir e muito com o interesse pela prática desportiva do aluno com necessidades especiais ao proporcionar a eles as atividades adaptadas, como verifica-se na Figura 4:

Espaço	Aconselha-se delimitar os espaços destinados para a prática desportiva com o propósito de compensar as dificuldades de deslocamento que normalmente se apresentam. Procurar por terrenos lisos e planos, sem ondulações, cascalhos ou irregularidades. Se possível evitar terrenos arenosos e de terra que dificultam consideravelmente a mobilidade e o cansaço físico.
Material	Aconselha-se utilizar materiais macios para indivíduos com dificuldades de percepção. Também, é indicado a utilização de materiais alternativos e adaptados, como por exemplo, calhas para alunos com Paralisia Cerebral ou cadeira de rodas para indivíduos com graves problemas de equilíbrio. Claro que cada acessório, deverá ser utilizado em situações em que existe a necessidade. Proteger os materiais para evitar que os mesmos machuquem os outros participantes. Antes de iniciar a prática desportiva com cadeira de rodas, proteger a mesma com espumas nas extremidades evitando que o contato com outras pessoas possa lesar ou machucar.
Regra	Alterar os regulamentos das modalidades e da forma de jogo, incluindo novas regras que atendam as necessidades do grupo participante. Alterar o sistema de pontuação ou o objetivo do jogo proporcionando êxito por parte dos participantes, mantendo assim o interesse e a motivação constante. Adaptar as regras do jogo, da brincadeira ou da atividade permitindo o máximo de igualdade entre os participantes.
Habilidades	Antes do início de qualquer atividade os participantes deverão ser consultados sobre possíveis dificuldades motoras ou técnicas que dificultem movimentos e gestos desportivos. O deficiente deve ser estimulado a tentar e a descobrir suas potencialidades e possibilidades, porém, as tarefas devem ser adaptadas para que o mesmo consiga o êxito e motive-se cada vez mais, e conseqüentemente possa aprimorar seus movimentos e superar os obstáculos constantemente. Utilizar atividades em duplas, trios ou grupos para que um possa auxiliar o outro e assim desenvolver ainda mais a prática de convívio social e trabalho em equipe.
Aluno Ajudante	Utilizar sempre que possível um aluno ajudante ou colaborador, que terá a incumbência de auxiliar o professor e os demais colegas a realizar as atividades e exercícios. Este aluno colaborador deverá ser substituído sistematicamente pelos próprios colegas da turma, possibilitando assim a oportunidade de todos ajudarem o professor e perceberem sua importância perante a turma.

**Figura 03:** Adaptação das atividades desportivas (Bagnara,2016, p.3).

Bagnara (2016) propõe em sua obra algumas adaptações que possam contribuir com o processo de inclusão e participação dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais requer, para além do contexto técnico e prático, que esse educador saiba conduzir de forma plena a

prática desportiva e a elevação da autoestima desse sujeito, uma vez que para eles, a limitação é o principal obstáculo de sobrevivência.

Segundo Resende e Gilbert (2016, p.26) “a confiança desportiva consiste na segurança que o atleta manifesta enquanto está no meio desportivo, nomeadamente através da sua autoestima e auto eficácia”.

### *2.2.2. Formação de professores de Educação Física para o desporto paralímpico na educação regular*

O papel de um educador é preparar o seu aluno para que com habilidades e competências, seja possível avançar na vida. No caso de um professor de educação física, para além dessas habilidades e da própria ética, ele precisa conhecer todo o processo de adaptação das atividades físicas, para atender às demandas dos deficientes, sejam eles físicos ou mentais.

Segundo Albuquerque e Castro (2016) formar professores de Educação Física que atendam a todas as demandas educacionais, requer, primeiramente, uma organização e uma gestão do ensino e da aprendizagem que contemplem todos os tipos de conhecimentos, que vão desde a matéria lecionada até a base curricular que impera no governo. A participação da escola e a sua relação com a comunidade. O desenvolvimento profissional e os domínios inerentes aos parâmetros curriculares. A sua atuação e a organização no campo teórico e prático e por fim, o comportamento social que delineará a convivência e a aproximação desses educandos. Ainda, segundo Neto, Silva e Iza (2016, p. 298):

*A aprendizagem da docência e o exercício da profissão promovem a incorporação de um determinado habitus, que se mostra indispensável na formação docente, sobretudo fundamentada também em uma epistemologia da prática (profissional) que possa ressignificar a própria prática e orientar a ação pedagógica, uma vez que ela se caracteriza pelo conjunto de saberes mobilizados pelos professores em situação concreta de práticas decorrentes de um processo de socialização profissional.*

Esses hábitos que os autores recorrem como processo de aprendizagem da docência, dialoga muitas vezes com o processo social, cognitivo, plural e heterogénea

que para eles são “saberes que constituem o professor, o professor também constitui os seus saberes e a sua identidade, fazendo com que ele se apoie mais em determinado saber Tardif (2002) *cit in* Neto, Silva e Iza (2016, p.305).

A formação dos professores perpassa caminhos primários e secundários e todos são importantes para que se consolide os saberes, as fontes sociais e os modos de integração para que de fato possam incluir aqueles que tanto necessitam.

**Quadro 07:** Fontes sociais de aquisição dos saberes dos professores (Tardif (2002) *cit in* Neto, Silva e Iza (2016, p.313).

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modo de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores.	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior.	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério.	Os estabelecimentos de formação de professores, pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Verifica-se no quadro que há muitos saberes provenientes de uma formação anterior, de suas vivências pessoais, e da busca pelo conhecimento através de formações continuadas e de embasamento teórico sobre as modificações sociais. Benites, Rodrigues e Silva (2016) corroboram com essa formação de professores que proporciona a ele competências e habilidades para a reflexão de seus atos e para uma inclusão mais acolhedora. Para os autores, o professor precisa ser capaz de contemplar os fundamentos:



*O primeiro eixo é fundamentos e contempla duas competências: (1) Agir de maneira profissional, crítica e como intérprete do conhecimento e da cultura no exercício das suas funções; e (2) Comunicar claramente e corretamente a língua de instrução oral e escrita nos contextos relacionados à profissão docente (Benites, Rodrigues e Silva, 2016, p.336).*

Esse primeiro eixo discorre sobre a forma e postura do profissional de educação física e da forma em que ele deve se apresentar para seus alunos. Quando há a necessidade de uma formação mais especializada para atender a demanda dos alunos com necessidades educacionais especiais, esses são contemplados pelo terceiro eixo que tem como título: Contexto social e escolar, e suas premissas são:

*(7) adaptar as intervenções às necessidades e características dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, de adaptação ou deficiências; (8) Integrar as tecnologias de informação e comunicação para fins de preparação e controle das atividades de ensino-aprendizagem para a gestão do ensino e para o desenvolvimento pessoal; (9) Cooperar com os funcionários, pais e diferentes parcerias sociais e com os alunos em vista de atender os objetivos educativos da escola (...). (Benites, Rodrigues e Silva, 2016, p.337).*

Esse terceiro eixo que foi apresentado por Benites, Rodrigues e Silva (2016) demonstram as necessidades de adaptações das atividades de educação física para atender a demanda da necessidade de cada aluno de inclusão.

Constatando com essa adaptação, o Comitê Paralímpico do Brasil tem proporcionado aos profissionais da educação, sejam professores regulares ou com formação específica como os professores de Educação Física, capacitação para o treino e inserção das atividades desportivas nas escolas, com o intuito de oferecer às crianças com necessidades especiais, subsídios e formação para competições paralímpicas futuras (Vieira et.al.,2016).

Essa parceria do Comitê Paralímpico com a Secretaria de Educação fez surgir o “Programa de Iniciação Paradesportiva reconhecido nacional e internacionalmente: as Paralímpiadas Escolares. Que serve de incentivo para que a sua continuidade seja planejada e construída, sendo o Ensino Superior a meta a ser consolidada, de forma criar

condições para que os paratletas para além do desempenho desportivo, possam ter a oportunidade de formação profissional” (Vieira et.al., 2016, p.138).

### *2.2.3. Da carreira à seleção dos atletas paralímpicos no Brasil*

A formação de um atleta paralímpico de alto rendimento requer de seu treinador um nível de conhecimento teórico e prático muito grande. De acordo com Resende, Albuquerque e Gomes (2016, p.201) “em nível dos conhecimentos gerais e específicos do desporto e da modalidade em causa, incluindo o domínio sobre a metodologia de treino, aspectos técnicos e táticos dessa modalidade, fisiologia dos atletas (...) e questões educacionais.”

Para Resende e Gilbert (2016) em um treino desportivo, para que seja conhecido os futuros atletas é necessário passarem pelos diferentes modelos desportivos que são os de participação e de performance. Para que não haja perda no processo de transição entre esses tipos de treinos, o treinador precisará ajudá-los nessa transição, ou ainda, “trabalhar simultaneamente entre as duas principais ocupações (desporto de participação ou de rendimento). Isso não deve constituir um impedimento desde que o treinador tenha plena consciência dos diferentes públicos que vai liderar” (p.31).

**Tabela 01:** Qualidade de treinadores de jovens eficientes (Erickson e Gilbert (2013) cit in Resende e Gilbert (2016)).

Constructo	Características de treino eficiente	Exemplos práticos
Comportamentos dominantes	Instrução Suporte Ausência de punições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elogio pra com os esforços desejados.</li> <li>• Encorajamento e instruções técnicas relevantes após erros.</li> </ul>
Tom (emoção) motivacional	Autonomia-Suporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclusão dos atletas no processo de tomada de decisão.</li> <li>• Providenciar justificação para as decisões técnicas.</li> <li>• Solicitar as perspectivas dos atletas.</li> </ul>
Orientação dos objetivos	Mestria Clima de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da performance dos atletas com base na melhoria autorreferenciada, aprendizagem e esforço.</li> </ul>
Interatividade com o atleta	Encorajar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar os atletas;</li> <li>• Promover a discussão;</li> <li>• Confirmar verbalmente o entendimento por parte dos atletas sobre os conceitos/instruções.</li> </ul>

Como ilustrado na tabela, um bom treinador é aquele que pode unir a performance desportiva e os resultados inerentes com as questões sociais e psicológicas que são um dos elementos mais importantes para se formar um atleta paralímpico.

**Figura 04:** Melhores atletas paralímpicos do Brasil (Googleimagens).



Desde 2011, o Comitê Paralímpico Brasileiro realiza uma homenagem aos atletas paralímpicos que se destacaram no decorrer do ano em competições de cunho

nacional e internacional. Essa cerimônia tem como objetivo premiar atletas das 22 modalidades existentes no programa paralímpico, além de seus técnicos. O quadro abaixo traz os melhores atletas desde a edição:

**Quadro 08:** Listas de melhores atletas brasileiros (Comitê Paralímpico 2019).  
<http://www.cpb.org.br/web/guest/premio-paralimpicos>).

<b>Prêmio Paralímpico</b>	<b>Lista de Vencedores</b>
2011	Melhor Atleta masculino: Daniel Dias (natação) Melhor Atleta feminino: Terezinha Guilhermina (atletismo)
2012	Melhor Atleta masculino: Alan Fonteles (atletismo) Melhor Atleta feminino: Terezinha Guilhermina (atletismo)
2013	Melhor Atleta masculino: Daniel Dias (natação) Melhor Atleta feminino: Susana Schnarndorf (natação)
2014	Melhor Atleta masculino: Leomon Moreno (goalball) Melhor Atleta feminino: Terezinha Guilhermina (atletismo)
2015	Melhor Atleta masculino: Luis Carlos Cardoso (canoagem) Melhor Atleta feminino: Silvânia Costa (atletismo)
2016	Melhor Atleta masculino: Petrúcio Ferreira (atletismo) Melhor Atleta feminino: Silvânia Costa (atletismo)
2017	Melhor Atleta masculino: Daniel Dias (natação) Melhor Atleta feminino: Alana Maldonado (judo)

É o Comitê Paralímpico Brasileiro que faz a seleção dos jovens atletas paralímpicos, mas antes que isso ocorra, ele investe em programas paralelos como a Educação Paralímpica, que proporciona a formação de treinadores técnicos, de classificadores e de árbitros. O curso possui calendário anual para atender a demanda da instituição (CPB,2019).

Além de cursos, o Comitê ainda mantém um Centro de Formação Desportiva e um Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo,

*em como objetivo promover a iniciação de crianças com deficiência física, visual e intelectual na faixa etária de 10 a 17 anos em oito modalidades paralímpicas. As atividades são realizadas no Centro de Treinamento Paralímpico, no quilômetro 11,5 da Rodovia dos Imigrantes, em São Paulo. O projeto espera atender 350 crianças nesse semestre, com a possibilidade de chegar até 500. É importante ressaltar que podem participar apenas residentes na cidade de São Paulo e municípios vizinhos, e que estejam matriculadas em rede de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). As oito modalidades oferecidas são: atletismo, bocha, futebol de 5, goalball, judo, natação, tênis de mesa e vôlei sentado. Todas compõem o atual programa dos*

*Jogos Paralímpicos. Até o momento, restam 80 vagas para deficientes físicos e outras 80 deficientes para visuais. O contingente de estudantes com deficiência intelectual já atingiu o limite da capacidade de atendimento dos profissionais do CPB. Deficientes auditivos não são atendidos pelo projeto porque não integram o programa do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, sigla em inglês) e de suas filiadas (CPB, 2019, p.2).*

Para a seleção dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, o Comitê Paralímpico Brasileiro, para os grupos adultos e a seleção de jovens vai levar em consideração dois critérios: ser medalhista em provas individuais nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 ou se encontrar entre os três melhores ganhadores de nível mundial.

### **III – PESQUISA EMPÍRICA**

#### **3.1. Método**

O desporto paralímpico tem sido valorizado pelo Rio de Janeiro, principalmente depois da última Olimpíada Paralímpica em que o Brasil ocupou o 8º lugar no ranking com 14 medalhas de ouro, 29 de prata, 29 de bronze, totalizando 72 medalhas obtidas.

Sobre as modalidades paralímpicas, ao pesquisar sobre a temática foi possível verificar o quanto os desportos de inclusão podem contribuir com a formação profissional do aluno ou até mesmo, com a sua vida, no que diz respeito à melhoria de sua autoestima, como será demonstrado ao longo desse capítulo.

##### *3.1.1. A realidade do desporto paralímpico nas escolas do Rio de Janeiro*

O município do Rio de Janeiro possui hoje um total de 1.540 estabelecimentos de ensino com um total de 635.346 alunos matriculados, que são divididos entre Creche, Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, EJA – Educação de Jovens e Adultos e Escolas Olímpicas como serão demonstrados na tabela abaixo:

**Quadro 09:** Unidades de atendimento educacional no município do Rio de Janeiro. (<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibenoticias?id=8557388>)

Unidades por tipo de atendimento									
Creche/EDI - unidades de Educação Infantil	Escolas/CIEP com atendimento exclusivo de Educação Infantil	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental I	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental II	Unidades com mais de uma modalidade / segmento	Educação Especial Exclusiva	EJA Exclusiva	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental I)	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental II)	Escolas Municipais de Aplicação Carioca (Ensino Fundamental II)
526	8	228	220	552	4	2	2	5	5

Esses dados revelam a quantidade de escolas que atendem a demanda dos alunos do Rio de Janeiro. Em especial, se encontram as Escolas Municipais Olímpicas Cariocas que possuem um atendimento integral e que desenvolvem atividades voltadas para o desporto dos alunos, inclusive, o desporto paralímpico.

**Figura 05:** Escola Municipal Olímpica. (<https://www.odebrecht.com/pt-br/comunicacao/noticias/escolas-olimpicas-sao-inauguradas-na-zona-oeste-do-rio-de-janeiro>)



No que tange às unidades de atendimento educacional no município do Rio de Janeiro, essa é marcada por um número expressivo de alunos atendidos por segmento.

No caso dos alunos com necessidades educacionais especiais, esses, por sua vez, são em 4.098 pessoas, segundo dados coletados pela prefeitura do Rio de Janeiro.

**Quadro 10:** Unidades de atendimento educacional no município do Rio de Janeiro (<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibenoticias?id=8557388>)

Total de alunos por segmento					
Educação Infantil: Creche e Pré-escola	Ensino Fundamental	Educação Especial: Classe Especial	Projetos de correção de fluxo	Educação de Jovens e Adultos	<b>Total</b>
<b>154.217</b>	<b>426.854</b>	<b>4.098</b>	<b>25.411</b>	<b>24.766</b>	<b>635.346</b>

No que se refere aos profissionais que atendem a demanda das escolas, esses são formados por 2.362 professores de Educação Infantil com carga horária de 22,5h; 3.354 professores de Educação Infantil com dedicação exclusiva; 3.581 professores de Ensino Fundamental I (Atendem os alunos de 8 a 10 anos) ; 3.381 professores de Ensino Fundamental II (Atendem os alunos de 11 a 14 anos). Já professor I são 11.848 com carga horaria de 16hs e 171 com carga horária de 30 hs; e Professor II são 11.796 com carga de 16hs e 1.705 com dedicação de 30hs, totalizando 38.198.

A Secretaria Municipal de Educação é responsável pelo Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA) em que auxilia e acompanha o trabalho de inclusão no município. O instituto possui coordenadorias regionais de educação para garantir que os alunos com necessidades educativas especiais possam ter um atendimento especializado em todo o município. Além desse acompanhamento o IHA propõe formação continuada para professores no que diz respeito a aplicação e desenvolvimento de projetos pedagógicos que contribuam com o processo de aprendizagem dos alunos.

Para além do instituto há também parcerias ligados as instituições publicas e privadas. O projeto Transforma foi uma ação do COB – Comitê Olímpico Brasileiro que durante as olimpíadas oferecia aos professores uma série de cursos específicos de modalidade olímpica e paralímpicas, e paralelo a essa iniciativa, a prefeitura do estado do Rio de Janeiro liberava os professores, para aqueles que se interessavam, fazer um curso. Após as olimpíadas no Rio, essa plataforma passou a oferecer aos professores cursos de EaD.



A Prefeitura do Rio de Janeiro segundo a Gerência da Secretaria Municipal de Educação se prepara para uma nova proposta de Orientações Curriculares de Educação Física para 2020 que está sob análise do Conselho Municipal de Educação. Neste projecto, o Desporto Paralímpico entraria como conteúdo obrigatório em todos os anos do 2º segmento (6º ao 9º anos) em todas as escolas públicas do município.

Alguns projetos são desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, tais como Projeto Atletismo; Projeto Andebol; Natação nas escolas; Tiro com arco, dentre outros.

### **3.2. Amostra, Instrumentos e Procedimentos**

#### *3.2.1. Participantes*

A pesquisa apoiou-se na coleta de dados em quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro com ensino regular e que oferecem atividades educacionais de desporto. A autorização para a pesquisa nas unidades escolares foi realizada pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Anexo 1), após o parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade Fernando Pessoa. (Anexo 2).

Das quatro escolas escolhidas, participaram 20 professores de Educação Física da 7ª CRE do Rio de Janeiro de escolas públicas do ensino regular que lecionam também alunos com necessidades educativas especiais.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: todos os professores que desenvolvam alguma atividade relacionada ao desporto inclusivo, que possa agregar valores e conhecimento para aqueles alunos que busquem serem atletas paralímpicos e; que forneçam consentimento informado.

Os critérios de exclusão foram: os professores que não estejam envolvidos com o desporto inclusivo e que não forneçam consentimento informado.

### *3.2.2. Instrumentos utilizados e procedimentos*

Foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões dissertativas, construídas pela pesquisadora com base nos objetivos traçados na pesquisa e no referencial teórico sobre o desporto paralímpico como projecto pedagógico na escola regular em que o professor respondeu às perguntas com base nos objetivos propostos na pesquisa (Anexo 3).

O questionário contou com perguntas sobre a formação académica do professor de Educação Física e a existência de disciplina que contemple a formação olímpica, as atividades de desporto já planeadas e desenvolvidas pelos professores e a implementação do desporto paralímpico na rede do ensino regular de escolas públicas.

A aplicação do questionário ocorreu em junho e julho de 2019 e teve como objetivo, analisar se o currículo educacional brasileiro contempla a iniciação do desporto adaptado nas aulas de Educação Física do ensino regular para alunos com deficiências física ou intelectual.

O questionário foi aplicado individualmente a cada professor pela pesquisadora numa sala reservada pela escola, para que esse profissional pudesse de forma livre e espontânea, respondê-lo com tranquilidade. Após a coleta das informações, as mesmas foram tabuladas no formato Excel e categorizadas conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016). Os resultados serão apresentados na forma de frequência relativa e absoluta.

De forma a assegurar a confidencialidade dos dados, todos os questionários e declarações de consentimento informado foram separados e guardados em local seguro, de forma a garantir a impossibilidade de os emparelhar e aos quais só teve acesso, a equipa responsável pelo estudo.

### 3.3. Análise dos Resultados

Serão apresentados neste capítulo, os dados sócio-demográficos dos participantes, bem como os resultados da pesquisa empírica.

**Tabela 02.** Dados sócio-demográficos dos participantes (n= 20).

Variável	Categoria	Estatística	Valores
		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	Feminino	15	75
	Masculino	5	25
<b>Idade (anos)</b>		<b>Média ± dp</b>	±41,05
		<b>Min-Max</b>	25 - 51
		<b>N</b>	<b>%</b>
	26-30	1	5
	31-35	3	15
	36-40	4	20
	>40	12	60
<b>Experiência profissional</b>	1 a 3 anos	1	3
	5 a 10 anos	8	26,7
	> 10	21	70

Cerca de 12 (60%) participantes estão acima de 41 anos, já 4 participantes (20%) tem entre 36-40 anos, 15% dos participantes (3) estão entre 31 a 35 anos e apenas 1 tem entre 26-30 anos (Tabela 02).

No que se refere ao género, cerca de 75% (15) são do sexo feminino e 25% (5) são do sexo masculino. Diante disso, percebe-se que ainda que as mulheres são a maioria no cenário educacional, mesmo diante de uma disciplina que possui muitos homens, que no caso é a Educação Física (Tabela 02).

No que diz respeito ao tempo em que lecionam na Educação Regular pública, 65% (13) dos professores tem mais de 10 anos de profissão, já 4 professores (20%) tem entre 5 a 10 anos e apenas 3 possui entre 1 a 3 anos. Quanto ao tempo da formação desses professores a maioria dos participantes se formaram a mais de 15 anos.

Já no que concerne a existência de uma disciplina em sua formação que contemplasse as atividades olímpicas, ou paralímpicas a grande maioria relataram que havia disciplinas sobre essa temática, cerca de 14 professores ainda citaram as formações de “atletismo, judô, ginástica” e apenas 06 participantes relataram a não existência dessas disciplinas.

Com o intuito de analisarmos a existência do desporto paralímpico como projecto pedagógico na escola regular, os participantes foram indagados sobre o conhecimento e a aplicabilidade de atividades desportivas paralímpicas no ensino regular da escola pública.

No que se refere ao conhecimento do desporto paralímpico, a maioria dos participantes, cerca de 17 (85%) conheciam as atividades paralímpicas no contexto desportivo e relataram as formas que o conhece, conforme são ilustradas:

**Tabela 03:** Conhecimento dos participantes (n=20) sobre o desporto paralímpico.

Você conhece o desporto paralímpico?				
	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Sim	13	4	17	85%
Não	2	1	3	15%

Daqueles que afirmaram conhecer, apresentaram suas justificativas:

**Tabela 04:** Conhecimento dos participantes (n=17) sobre o desporto paralímpico

	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Desporto para deficientes	6	2	08	47%
Modalidade desportiva	4	2	06	35%
Atividade olímpica	1	2	03	18%

Para 08 participantes o desporto paralímpico é o mesmo que desporto para deficientes, (eg. P14: *“Conheço e tive a oportunidade de aprofundar devido as olimpíadas Paralímpicas no Brasil. Porém não trabalho ativamente nessa área”*; P16: *“Trabalhei como voluntária no Parapan/RJ e nas Paralímpicas em 2016”*).

Já aqueles que consideram como modalidade desportiva paralímpica, são 06 professores com essa afirmação, como exemplo: (eg. P4: *“No meu entendimento são práticas desportivas voltadas para praticantes com algum tipo de deficiência. O tipo de deficiência e o grau da mesma podem variar de acordo com a modalidade”*; P6: *“São modalidades desportivas que contemplam a participação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais”*). E no que diz respeito à atividade paralímpica, 03 professores definiram dessa forma: (e.g. P9: *“Conheço o vôlei sentado, o golbol, o atletismo, a natação, basquete de cadeira de rodas (...)”*).

Quando questionados sobre o local em que conheceu o desporto paralímpico, os participantes relataram as atividades desportivas ocorridas no município, as pesquisas feitas na internet, a participação de competições e inclusive, os Jogos Paralímpicos que ocorreu no Rio de Janeiro.

No que se refere ao desenvolvimento de alguma atividade física com base no desporto paralímpico como forma de inclusão, os participantes em sua maioria 95% disseram já ter desenvolvido alguma atividade em sala de aula, já (5%) dos professores não tiveram a oportunidade de desenvolver esse trabalho, como verifica-se:

**Tabela 05:** Desenvolvimento de atividade física pelos participantes (n=20)

<b>Você já desenvolveu alguma atividade física com base no desporto paralímpico para contribuir com seus alunos de inclusão?</b>				
	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Sim	15	4	19	95%
Não		1	1	5%

Daqueles que desenvolveram alguma atividade física com base no desporto paralímpico, foram citadas algumas atividades e a frequência em que elas apareceram para os 19 participantes que as descreveram e em alguns momentos mencionaram mais de uma atividade, como verifica-se na frequência.

**Tabela 06:** Atividades com o desporto paralímpico desenvolvidos pelos participantes (n=20) nas aulas de Educação Física

	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Vôlei sentado	9	4	13	44%
Futebol	1	1	2	7%
Percurso motor com olhos vendados e um guia	0	1	1	3%
Dardo adaptado	0	1	1	3%
Basquete com cadeira de rodas	2	0	2	7%
Golbol	0	1	1	3%
Bocha	1	0	1	3%
Futebol de 5	1	1	2	7%
Futebol de 7	0	1	1	3%
Queimado sentado	1	1	2	7%
Atleta paralímpico	1	0	1	3%
Natação para deficiente	0	1	1	3%
Tênis de mesa	1	0	1	3%
Pula Rio	0	1	1	3%

Dos 19 participantes que elencaram as atividades executadas nas aulas de Educação Física, o “vôlei sentado” teve a maior frequência, chegando a 13 menções a essa modalidade, seguidos do futebol com 2; o percurso motor com olhos vendados e

um guia (1); dardo adaptado 1; basquete com cadeira de rodas 2; golbol e bocha com 1; futebol de 5 com 2 menções; futebol com 7 com 1; queimado sentado com 2; e atletismo, natação para deficiente, tênis de mesa e pula rio com 1 menção dos participantes.

Foram perguntados quais eram as formações específicas que eles obtiveram para a implementação dessas atividades em sala de aula. Para esse questionamento todos os professores responderam e foram demonstrados diversos cursos, como verifica-se abaixo:

**Tabela 07:** Formação dos participantes (n=20) em Desporto Paralímpico

	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Movimento paralímpico do Programa Impulsiona/MEC e Programa Transforma	5	1	6	30%
Curso de Educação Especial	1	1	2	10%
Formação feita na Confederação Brasileira paralímpica de desportos	8	2	10	50%
Pós-graduação	1	1	2	10%

Das diversas formações especificadas, a maior recorrência foi para a formação feita na Confederação Brasileira Paralímpica de Desporto, com uma frequência de 10 participantes, (e.g. P5 *“Fiz uma formação no começo do ano com a Confederação Brasileira Paralímpica de desportos paralímpicos. Foi maravilhoso! Participei do grupo do golbol”*; P9: *“As aulas foram aprendidas nos cursos de formação realizadas pelo Comitê Olímpico das Olimpíadas do Rio*). A segunda maior recorrência se deu pelo Movimento paralímpico do Programa Impulsiona/MEC com 6, (e.g.: P2: *“Recentemente o movimento paralímpico do programa impulsiona/ME”*; P14: *“Projeto Transforma”*). O curso de Educação Especial surge com 2, e a pós-graduação com duas recorrências apenas.

Sobre a gestão pedagógica e o planeamento educacional existente nas escolas que venham a contemplar a formação atlética dos alunos, foram perguntados aos participantes sobre a existência de um planeamento escolar voltado para a formação de atletas paralímpicos, obteve o seguinte resultado:

**Tabela 08:** Planeamento dos participantes (n=20) para formação de Atletas Paralímpico

**Na sua escola há algum planeamento voltado para a formação de atletas paralímpicos? Explique.**

	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Sim	9	2	11	55%
Não	6	3	9	45%

Mesmo aqueles que relataram a existência de um planeamento voltado para a formação de atletas, houve exemplos das ações que podem contribuir com a atividade desportiva de inclusão (e.g. P1: *“Com atividades adaptadas para atender a demanda específica do aluno de inclusão e inserir os demais como forma de combater a exclusão”*, P12: *“Há um número considerável de alunos incluídos, duas classes de alunos com deficiência intelectual e sala de recursos . Trabalhamos com inclusão também na Educação Física”*). Eles apenas discorrem sobre as modalidades que adotam e como as fazem.

Foram ainda perguntados aos professores sobre as modalidades que eles formam seus alunos para o desporto.



**Tabela 09:** Modalidade de formação dos alunos

<b>Qual modalidade vocês atendem/formam esses alunos?</b>				
	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Atividades recreativas	2	0	2	12,5%
Goalball	1	1	2	12,5%
Futebol	2	3	5	31%
Vôlei sentado	6	1	7	44%

Percebe-se que das atividades educacionais paralímpicas, apenas as quatro atividades listadas pelos professores que formam os alunos na educação básica. Embora haja programas específicos para a formação dos alunos, na prática, poucas são as modalidades paralímpicas existentes nas aulas de educação física.

Ainda justificando com o processo de formação dos alunos, foi perguntado aos professores se possuem alguma formação sobre o desporto paralímpico.

**Tabela 10:** Formação dos participantes (n=20) sobre atividade paralímpica

<b>Você tem alguma formação sobre o tema?</b>				
	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Sim	9	3	12	60%
Não	6	2	8	40%

Das 12 pessoas que afirmaram a existência dessa formação de nível superior, eles listaram: pós-graduação em educação física inclusiva (eg. P9: “Sou pós-graduada em Educação Física inclusiva e fiz o curso da prefeitura do Rio de Janeiro”); cursos no Instituto Helena Antipoff, (e.g. P17: “Vários cursos no Instituto Helena Antipoff: Goaball – Bocha. Participei do Campeonato de Bocha realizado em Copacabana/ RJ Jogos Mundiais Paz – Escola Naval do Rio de Janeiro) e cursos de formação continuada pela federação brasileira paralímpica (eg. P19: “Na época com o projeto “Transforma”), como haviam percorridos anteriormente.

No que se refere a implementação do desporto paralímpico em todas as escolas públicas do Rio de Janeiro, obtivemos como resultados a capacitação dos professores com o intuito de fornecerem uma educação de qualidade e técnica; o aumento da carga horária da Educação Física o que proporcionaria uma melhor elaboração e planeamento das atividades; o trabalho pelo respeito e valorização da inclusão na sala de aula e por último, a competição e estímulo para o desporto conforme é demonstrado:

**Tabela 11:** Implementação do desporto paralímpico na educação regular

**Como você acredita que o desporto paralímpico deveria ser implementado na rede de educação regular pública?**

	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Capacitação de Professores	5	2	07	35%
Aumento da carga horária da Educação Física	1	0	1	5%
Respeito e valorização da inclusão na sala de aula	8	2	10	50%
Competição e estímulos para o desporto	1	1	2	10%

No que se refere a capacitação de Professores, cerca de 7 participantes afirmaram sobre esse requisito para a implementação do desporto Paralímpico na rede de educação regular pública (e.g. P7: *“As formações específicas para cada modalidade já seria uma boa iniciativa e após a prática pedagógica através dos professores promover campeonatos regionais”*; P19: *“Políticas públicas decentes (reais) governantes que dão continuidades a projetos e formação para os professores”* ).

Já no que se refere ao aumento da carga horária de Educação Física (e.g.P5: *“Mas seria necessário aumentar a quantidade de aula”*). Já o respeito e a valorização da inclusão na sala de aula tiveram uma recorrência de 10 participantes (e.g. P8: *“Como conscientizar de que devemos respeitar e valorizar as pessoas com deficiência”*; P10:

*“Primeiramente, fazendo com que os alunos experimentem a deficiência; depois passando vídeos sobre o desporto para que haja o conhecimento deste. Posteriormente, fazendo atividades que os façam vivenciar a deficiência e assim, levando os até a prática desse desporto”*).

Sobre as competições e o estímulo ao desporto, esse foi descrito por apenas dois participantes: (e.g. P17: *“Nas aulas de Educação Física e se possível, com competições”*).

Diante dos relatos foi possível perceber que há um desejo de que exista a implementação do desporto paralímpico nas escolas e os participantes vêm a necessidade, tanto da formação deles para atuarem com essa demanda, quanto dos próprios alunos do ensino regular, como foi reportado.

Sobre conhecer alguma legislação que contemple a atividade paralímpica, apenas um participante disse conhecer e mencionou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

**Tabela 12:** Legislação sobre atividade paralímpica

<b>Você conhece alguma legislação que contempla essa atividade paralímpica nas aulas de Educação Física de uma escola pública regular?</b>				
	Fem.	Masc.	Frequência	Frequência Relativa (%)
Sim	1	0	01	5%
Não	18	5	19	95%

Contudo, mesmo existindo essas leis, o conhecimento por meio dos professores que atuam com a disciplina de Educação Física ainda não é uma realidade, como verificou-se na tabela.

### **3.4. Discussão dos Resultados**

As atividades educacionais paralímpicas, voltadas para a demanda dos alunos com necessidades educativas especiais que estudam no ensino regular, são incentivadas no cenário escolar da rede pública do município do Rio de Janeiro, sendo que os Jogos Paralímpicos de 2016 foi o impulso para uma maior dimensão esportiva educacional. No entanto, nas aulas de Educação Física do ensino regular, a inserção de modalidades paralímpicas no currículo ainda não é uma realidade.

A busca por uma implementação do desporto adaptado no currículo educacional brasileiro foi o que impulsionou a efetivação dessa investigação. E o aprofundamento teórico de autores sobre a temática percebe-se uma busca para a formação de todos os profissionais que atuam com a educação física do ensino regular. E o processo de iniciação da formação desportiva de crianças e jovens tem se mostrado uma realidade nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro, principalmente pelo investimento às formações continuadas dos professores e os convênios demonstrados ao longo da pesquisa podem contribuir com essa assertiva.

E para que essa demanda de facto surge, necessita primeiramente inserir todas as atividades no currículo da escola, esse segundo Benites, Rodrigues e Silva (2016) se encontra intrinsecamente relacionado aos saberes dos docentes, sejam eles pedagógicos ou cultural. O contexto sociocultural da comunidade e o desejo do professor em recomeçar sempre e buscar organizar, planejar e avaliar contribui e muito para a inserção de novas propostas pedagógicas para os alunos.

Diante disso, foram enumerados alguns objetivos que visam responder ao questionamento principal que é analisar se o currículo educacional brasileiro contempla a iniciação do desporto adaptado nas aulas de educação física do ensino regular, para alunos com deficiências físicas ou intelectuais.

Em relação ao primeiro objetivo: Verificar se o professor de Educação Física tem formação para atender a demanda de desporto na educação básica. Foi possível verificar que a grande maioria possui uma formação inicial, seja ela na época da

graduação, ou até mesmo por meio de formações continuadas que eram oferecidas pelo município, parceiros privados ou o próprio Comitê Brasileiro de Paralímpiadas.

Segundo Mesquita (2016), a formação de professores para se tornarem treinadores do desporto tem sido uma preocupação do governo e tem surgido cada vez mais políticas de desenvolvimento desportivo. E o conhecimento aprofundado do desporto requer estudo e disciplina para que a sua implementação possa de facto ser melhor oferecida aos alunos.

Benites, Rodrigues e Silva (2016) colocam a formação como um elemento de associação entre o contexto cultural e a teoria. Os autores, evidenciam a formação como a preparação contínua que busca legitimar a prática pedagógica dos professores.

No que tange ao segundo objetivo: Levantar as deficiências existentes no desporto paralímpico e as atividades escolhidas pelos atletas, as deficiências que foram descritas nas atividades desportivas são: visual, auditiva, mental, física e a múltipla. Em todas as deficiências foram encontradas atividades de competição paralímpica, principalmente aquelas deficiências que necessitavam de um acompanhante para o cumprimento da prova.

Em relação ao terceiro objetivo: Verificar quais são as formas de seleção dos atletas que competem atividades paralímpicas e se a escola regular contribui com o sucesso desse atleta. No que se refere a seleção, para um deficiente se tornar um atleta paralímpico é necessário possuir uma deficiência física ou sensorial, ou seja, serem amputados, ou com alguma paralisia cerebral por exemplo.

Todas as modalidades desportivas possuem suas adaptações conforme as categorias relacionadas aos graus de deficiência. Foi possível verificar que as adaptações podem ocorrer tanto nas provas quanto nos equipamentos que serão utilizados em alguns casos. Essas classificações existem para que não surja nenhuma vantagem entre os candidatos e que seus pares possam competir de forma plena e justa.

Quanto a contribuição da escola regular para a formação desse atleta, embora o município do Rio de Janeiro possua algumas unidades de ensino com essa especialidade

de formação para atletas, a maiorias das instituições públicas de ensino não possuem infraestrutura para o atendimento a essa demanda e as ações que ocorrem, são em sua maioria desenvolvidas pelos professores de Educação Física com adaptações realizadas.

Para Rezende e Gilbert (2016), a preocupação em formar uma criança ou um adolescente para o desporto paralímpico perpassa primeiramente por uma formação positiva, ou seja, o treinador/professor precisa nortear a atividade e ao mesmo tempo trabalhar a autoestima desses sujeitos, uma vez que já carregam o preconceito vivenciado e os problemas estruturais da vida.

Para Mariano (2012) no planeamento de atividades físicas paralímpicas que visam buscar a formação dos alunos, é necessário que exista modificações práticas para que o acompanhamento do grupo e a participação se tornem ativa. Essas modificações podem proporcionar a todos os alunos, inclusive os de inclusão, oportunidades de compreensão sobre os problemas e os desafios que enfrentam.

Ao analisar os discursos dos participantes, percebe-se que embora haja na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a menção às atividades físicas inclusivas, o desporto paralímpico ainda não é uma realidade no Brasil. Segundo a Gerência da Equipe Técnica de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, existe a possibilidade de a partir de 2020 de uma inserção curricular do desporto paralímpico como conteúdo nas aulas de Educação Física em todas as escolas públicas do município, o que poderia ajudar a favorecer o desenvolvimento do desporto paralímpico na cidade do Rio de Janeiro, mas essa é uma realidade isolada que atende apenas o Rio de Janeiro por oferecer melhores condições de infraestrutura com as obras que foram feitas para a última olimpíada.

O desporto está previsto no art. 27 da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na lei n.9.615 de 1988 em que apresenta, inclusive, o Sistema Nacional do Desporto e sua finalidade. Além também dos incentivos às crianças e jovens que querem se tornar atletas, com a lei 10.891/2004 – Bolsa atleta.

#### *3.4.1. Proposta de Intervenção*

A inserção do desporto paralímpico no currículo pedagógico das escolas públicas do Rio de Janeiro poderá ser em breve uma realidade, segundo a Gerência do Ensino da Secretaria Municipal de Educação, o projecto está sob a análise do Conselho Municipal de Educação, aguardando um parecer favorável. Contudo, há ainda algumas lacunas que possam inviabilizar a efetivação do futuro projecto e a implementação dessa proposta.

Para isso, após a análise dos dados coletados surgiu a necessidade da construção de uma proposta de intervenção que busque sanar os problemas encontrados, principalmente os que envolve a formação dos professores.

O planeamento de intervenção conterà os objetivos descritos conforme as demandas que surgiram ao longo da pesquisa, as etapas que ocorrerá cada fase, as estratégias de implementação das atividades, os recursos utilizados e por fim, a avaliação dessa proposta de intervenção, como verifica-se no quadro a seguir:

## Quadro 11: Planeamento de Intervenção

### Planeamento de Intervenção

<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Implementar a formação continuada para todos os professores de Educação Física</li> <li>➤ Sensibilizar os alunos para a necessidade de incluir sem excluir</li> <li>➤ Propor atividades de competição para o desporto olímpico e paralímpico entre as escolas</li> </ul>
<b>Etapas</b>	<p>1ª Etapa: Propor um ciclo de palestras sobre o desporto paralímpico e as modalidades existentes.</p> <p>2ª Etapa: Realizar nas escolas conferências e seminários para os alunos no que diz respeito as deficiências existentes, as limitações e a forma de incluir. Essas atividades buscam fortalecer laços e proporcionar a aprendizagem para o combate ao preconceito.</p> <p>3ª Etapa: Propor uma vez ao ano, no período de 15 dias uma atividade de competição paralímpica com inclusive, premiação que envolve a valorização dos primeiros colocados e também a valorização de todos os participantes, assim, todos ganhariam.</p>
<b>Estratégias de Implementação do Planeamento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reunião com os diretores das Escolas e uma formação maior para que eles possam ser disseminadores do conhecimento e que possam contribuir com a inserção da formação continuada em suas unidades de ensino.</li> <li>2. Propor ações de formação dos alunos para a inclusão, com inclusive calendário fixo para a implementação dessa atividade.</li> <li>3. Propor um calendário fixo para as atividades de competição dos desportos paralímpicos.</li> </ol>
<b>Recursos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissionais habilitados para a formação;</li> <li>• Livros, data show, materiais publicados, panfletos e outros</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>O processo de avaliação do planeamento de intervenção ocorrerá trimestralmente e será feito um relatório que será entregue a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro.</p>



#### **IV. Conclusão**

O desporto paralímpico como projecto pedagógico na escola regular, tematizado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física, deve ser avaliado como importante fonte para formação humana dos alunos da educação regular e inclusive, como possibilidades de melhora da autoestima dos alunos com necessidades educativas especiais.

Ao longo da dissertação abordou-se sobre as atividades desportivas paralímpicas, mostrando a história dos atletas paralímpicos do Brasil, o surgimento das atividades paralímpicas no mundo e no Brasil, a caracterização dos desportos, as deficiências e os critérios para serem atletas paralímpicos.

Ao longo da investigação foi possível perceber que a educação física adaptada faz parte da cultura do município, tendo em vista que o Rio de Janeiro já foi sede das Olimpíadas e Paralimpíadas e tem buscado parceiros para a implementação e formação para o desporto, seja ele com o intuito de formar atletas para as Olimpíadas, ou para as Paralimpíadas.

Diante o exposto que surgiu o seguinte questionamento: É possível que a iniciação do desporto nas aulas de educação física de uma escola pública do ensino regular possa contribuir com a formação de um futuro atleta paralímpico? E para responder a esse questionamento foram descritos três objetivos específicos:

Em relação ao primeiro objetivo: verificar se o professor de Educação Física tem formação para atender a demanda de desporto na educação física, de acordo com os relatos em algum momento de sua atuação, seja ela na formação inicial ou em cursos de extensão ou formação de professores, os mesmos tiveram acesso as adaptações que são necessárias para o processo de inclusão. Em muitos casos, a graduação não oferecia essa formação, mas desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e de políticas públicas do governo federal que as escolas buscam adaptar-se às propostas inclusivas.

No segundo objetivo específico: Levantar as deficiências existentes no desporto paralímpico e as atividades escolhidas pelos atletas, esse foi contemplado ao ser mostrado a lista das atividades desportivas e a escolha e preferência dos atletas. Vale ressaltar que o próprio município possui escolas específicas para acolher a demanda de formação de atletas, as chamadas “Escola Municipal Olímpica”, sendo ao total 12 escolas, o que evidencia a preocupação em formar esses alunos para a atividade desportiva.

Já o último objetivo: Verificar quais são as formas de seleção dos atletas que competem atividades paralímpicas e se a escola regular contribui com o sucesso desse atleta. Nesse objetivo, foi possível verificar que não há uma seleção de atletas nas escolas, pelo menos por enquanto, porque segundo a gerência da Equipe Técnica da Educação Física da Secretaria de Educação, há um projecto que poderá ser implementado em 2020, sobre a inclusão obrigatória das modalidades desportivas paralímpicas em todas as escolas públicas do município. Mesmo não existindo especificamente essa seleção e formação desses alunos com necessidades educativas especiais, as escolas trabalham com as atividades paralímpicas, dentro de seus limites, adaptadas em algumas aulas de educação física.

Assim, o objetivo geral dessa investigação foi analisar se o currículo educacional brasileiro contempla a iniciação do desporto adaptado nas aulas de educação física do ensino regular para alunos com deficiências físicas ou intelectuais. Diante desse questionamento, foi possível perceber através das legislações, que a inclusão na educação regular é fomentada pelo governo federal, seja pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, seja por leis específicas como o próprio Estatuto da Deficiência, contudo, as adaptações das atividades de educação física são sugeridas, mas não como desporto paralímpico.

No caso das escolas públicas do município do Rio de Janeiro, essas por sua vez buscam trabalhar as adaptações como incentivo aos alunos deficientes para a sua futura formação atlética, acompanhando o processo formativo e os incentivos de empresas públicas e privadas.

A investigação teve como instrumento de recolha de dados um questionário que foi construído com base nos objetivos traçados no projeto. A tabulação dos resultados se deu conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016), em que foram categorizados as respostas e discutidos os resultados.

Assim, com a realização desse estudo, pretendeu-se fornecer aos professores e gestores da Educação no município do Rio de Janeiro uma compreensão acerca da importância em proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais, uma oportunidade de formação paralímpica tanto como um caminho para proporcionar a integração social, superação dos próprios limites, resgate da autoestima e ganho de confiança, quanto para a formação profissional.

Este estudo poderá contribuir positivamente com as informações apontadas para o enriquecimento da produção científica na área desportiva paralímpica, como um projecto pedagógico da disciplina de Educação Física. Com isso, sugere a possibilidade da aplicação do planeamento proposto, com o intuito de disseminar conhecimento e metodologias que possam colaborar com a inserção desse tema na rotina inclusiva escolar.

Os resultados evidenciaram um caminho possível para a inclusão e formação de alunos que poderão se tornar, de acordo com o seu desejo, um futuro atleta paralímpico.

## Referências

- Albuquerque, A. & Castro, J. (2016). Formação do professor de Educação Física: no poliedro da profissionalidade docente. In: Resende, R., Albuquerque, A. e Gomes, R. Org. (2016) *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Bagnara, I.C. (2010). Educação Física e desporto adaptado para pessoas com deficiência física. *FDeportes Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, n.148, Septiembre. [Em linha]. Disponível em:< <https://www.efdeportes.com/efd148/desporto-adaptado-para-pessoas-com-deficiencia-fisica.htm>>. [Consultado em: 20/03/2019].
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro*. São Paulo, Edições 70.
- Benites, L.; Rodrigues, H. e Silva, M. (2016). Formação do professor de Educação Física: currículos e programas de ensino. In: Resende, R. , Albuquerque, A. e Gomes, R. Org. (2016) *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Brasil (1996). LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Senado. [Em linha]. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. [Consultado em: 10/09/2019].
- Brasil (2012). Comitê Paralímpico Brasileiro promove modalidades específicas. [Em linha]. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/noticias/desporto/2012/04/comite-paralimpico-brasileiro-promove-modalidades-especificas>>. [Consultado em: 10/09/2019].
- Brasil (2016). Rede Nacional de Desportos. [Em linha]. Disponível em:< <http://www.desporto.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/rede-nacional-de-treinamento>>.[Consultado em: 10/03/2019].
- Brasil (2019). *Atletismo*. [Em linha]. Disponível em:<<http://www.rededodesporto.gov.br/pt-br/brasil-nos-jogos/megaeventos/paraolimpiadas/medalhistas>>. [Consultado em: 10/09/2019].
- Cardoso, V.D. (2011). A Reabilitação de Pessoas com Deficiência através do Desporto Adaptado. *Rev. Bras. Ciênc. Desporto*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. [Em linha] Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>>.[Consultado em: 16/04/2019].
- CPB - Comité Paralímpico Brasileiro (2016). Modalidades Paralímpicas. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.cpb.org.br/modalidades-visualizacao/-/asset\\_publisher/4O6JOgZOhDhG/content/id/22720](http://www.cpb.org.br/modalidades-visualizacao/-/asset_publisher/4O6JOgZOhDhG/content/id/22720)>.[Consultado em: 10/02/2019].

- CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro (2019). História da Olimpíada paralímpica no Mundo. Disponível em:<<http://www.cpb.org.br/web/guest/historia>>. [Consultado em: 05/02/2019].
- IPC - Internacional Paralímpico Comitê (2006). *Paralympic School Day: Manual*. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.cpb.org.br/congressoparadesportivo/wpcontent/uploads/2017/09/anais\\_cpb\\_2016.pdf](http://www.cpb.org.br/congressoparadesportivo/wpcontent/uploads/2017/09/anais_cpb_2016.pdf)>.[Consultado em: 20/02/2019].
- Fausto, R.F.C.; Tavares, C.R.C. e Silva, R.F. (2008). O desporto adaptado no processo de inclusão da pessoa em condições de deficiência física: o caso do basquetebol sobre rodas. Instituto Adventista São Paulo. *Revista Digital*. Buenos Aires. Año 14 - Nº 139.
- Falcão, W.R.; Bennie, A. & Bloom, G.A. (2016). Desporto de alto rendimento: formação e competências do treinador. In: Resende, R., Albuquerque, A. e Gomes, R. Org. (2016) *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Fausto, R.F.C.; Tavares, C.R.C. & Silva, R.F. (2009). O desporto adaptado no processo de inclusão da pessoa em condição de deficiência física: o caso do basquetebol sobre rodas. *Revista Digital Efdeportes*. Buenos Aires. Año 14, n.139. [Em linha]. Disponível em:< <https://www.efdeportes.com/efd139/o-desporto-adaptado-no-processo-de-inclusao.htm>>.[Consultado em: 10/04/2019].
- Ferreira, A.B.H. (2019). *Miniaurélios: o dicionário da língua portuguesa*. 14. ed. Curitiba: Positivo, 895 p.
- Gomes, A.R. (2015) Liderança e treino desportivo: Implicações para a formação do treinador de alto rendimento. In R. Resende, A. Albuquerque, & A.R. Gomes (Eds.), *Formação e Saberes em Desporto, Educação Física e Lazer* (pp 211-214). Lisboa: Visão e Contextos.
- Haiachi, M.C.;1 Cardoso, V.D.; Filho, A.R.R. e Gaya, A.C.A. (2016). *Reflexões sobre a carreira do atleta paralímpico brasileiro. Programa de PósGraduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre RS Brasil. [Em linha]. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n10/1413-8123-csc-21-10-2999.pdf>>.[Consultado em: 23/02/2019].
- Januário, C.; Anacleto, F. & Henrique, J. (2016). Formação do professor de Educação Física: rotinas de planeamento e de ensino. In: Resende, R.; Albuquerque, A. E Gomes, R. (Coord.) (2016). *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lakatos, E.M. & Marconi, M.A. (2018). *Metodologia do Trabalho Científico*. 9 ed. São Paulo, Atlas.

- Lei 9.615/1988. *Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências*. Brasília, Senado. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm)>.[Consultado em: 27/05/2019].
- Lei 10.264/2001. *Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto*. Brasília, Senado. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10264.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10264.htm)>.[Consultado em: 10/10/2019].
- Lei 10.891/2004. *Bolsa Atleta*. Brasília: Senado. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei10891\\_2004.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei10891_2004.htm)>.[Consultado em: 20/09/2019].
- Mariano (2012). *Educação Física: O atletismo no currículo escolar*. 2 ed. Rio de Janeiro, Wak.
- Marques, R.F.; Duarte, E.; Gutierrez, G.L.; Almeida, J.J.G. e Miranda, T.J. (2009). Desporto olímpico e paralímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista brasileira de Educação Física e Desporto*, São Paulo, v.23, n.4, p.365-77, out./dez.
- Mesquita, I. (2016) Pedagogia e treino desportivo: implicações para a formação do treinador. In: Resende, R., Albuquerque, A. e Gomes, R. Org. (2016) *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Mello, A.S. e Simim, M.A.M. APB e UFMG (Org.). (2016). Anais do V Congresso Paradesportivo Internacional Belo Horizonte/MG – 27 a 30 de outubro. Educación Física y deporte adaptado para personas con discapacidad física .EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010. [Em linha]. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/>>.[Consultado em: 23/04/2019].
- Neto, S.S.; Silva, M. e Iza, D.V. (2016). Formação do professor de Educação Física: perspectiva da socialização profissional. In: Resende, R., Albuquerque, A. e Gomes, R. Org. (2016) *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Passos, A.F. (2009). *Educação Especial. Práticas de aprendizagem, convivência e inclusão*. São Paulo, Centauro Editora.
- Resende, R. & Gilbert, W. (2016) Desporto juvenil: formação e competências do treinador. In: Resende, R., Albuquerque, A. e Gomes, R. Org. (2016) *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Resende, R., Albuquerque, A. e Gomes, R. Org. (2016) *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Santos, R.N. (2013). OS DESAFIOS DA ESCOLA FRENTE À PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DO PROJETO POLÍTICO

PEDAGÓGICO Robenilson Nascimento dos Santos Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação Caderno Temático VI: Educação Especial e Inclusão Nº. 8 p. 71-81, Ano IV. [Em linha]. Disponível em:<file:///C:/Users/danie/Downloads/07.%20Os%20Desafios%20da%20Escola%20Frente%20a%20Proposta%20de%20Educao%20Inclusiva%20o%20papel%20do%20Projeto%20Político%20Pedagógico.pdf>. [Consultado em: 23/06/2019].

Silva, M. O. & Manzini, E. J. (2013). Avaliação das habilidades motoras de alunos com paralisia cerebral: uso do ASPA-PC. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 14, n. 1, p. 9-16.

Silva, L.A.F.; Queiroz, A.R.S.; Fernandes, C.C. e Castro, S.J. (2016). *Predição de talentos paralímpicos num projeto sóciodesportivo (PROFESP) do Ministério da Defesa para jovens alunos da rede pública de educação do Rio de Janeiro*. Brasília, Senado. [Em linha]. Disponível em:<[https://www.defesa.gov.br/arquivos/programas\\_sociais/profesp/informativo\\_profesp.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/programas_sociais/profesp/informativo_profesp.pdf)>.[Consultado em: 30/05/2019].

Vieira, I.B.V.; Senatore, V.; Gorla, J.I. e Calegari, D.R. (2016). *Desporto Paralímpico no Ensino Superior*. In: Mello, A.S. e Simim, M.A.M. APB e UFMG (Org.). (2016). *Anais do V Congresso Paradesportivo Internacional Belo Horizonte/MG – 27 a 30 de outubro*

## V. ANEXOS

### ANEXO 01 – Parecer do Comitê de Ética da UFP



Universidade Fernando Pessoa  
www.ufp.pt

*Dar conhecimento à aluna  
e orientador(a).*  
*[Assinatura]*  
*31.05.2019*

Exmo. Senhor  
Prof. Doutor Pedro Reis  
Diretor da FCHS

Porto, 29 de Maio de 2019

Exmo. Senhor Prof. Doutor,

A Comissão de Ética, depois de apreciado o projeto de investigação de Marcia da Conceição Gonçalo Pereira, intitulado, "O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular", a realizar no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, considera o estudo pertinente, com o título e objetivos concordantes.

A Comissão de Ética nada tem a opor à realização do estudo, sendo o nosso parecer favorável.

Com os melhores cumprimentos.

A Presidente da  
Comissão de Ética da UFP

*[Assinatura]*  
Susana Teixeira Magalhães



## **ANEXO 02 - Solicitação para a Investigação**

### **À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Exmo. Sr. Charles Wilson Martinez Refala

**Assunto:** Solicitação de autorização para a investigação

O meu nome é Marcia da Conceição Gonçalo Pereira, sou graduada em Jornalismo/ Comunicação Social, pela Universidade Veiga de Almeida e neste momento, encontro-me a frequentar o 2.º ano do Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial na Universidade Fernando Pessoa em Porto-Portugal sob coordenação da Professora Doutora Raquel Silva. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte, tema: O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular

Venho por este meio deste, solicitar a sua autorização para começar o processo investigativo que tem como objetivo analisar se o currículo educacional brasileiro, contempla a iniciação do desporto adaptado nas aulas de educação física da educação regular, para alunos com deficiências físicas ou intelectuais.

Mais informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia na reunião das informações dadas pela pesquisa.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entenda necessários, deixando assim o meu contacto telefónico 21-981010942

Os meus melhores cumprimentos,

Marcia da Conceição Gonçalo Pereira



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
Secretaria Municipal de Educação  
Subsecretaria de Ensino

### **CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos que esta Instituição concorda em participar do projeto O **“DESPORTO PARAOLÍMPICO COMO PROJETO PEDAGÓGICO NA ESCOLA REGULAR”**, proposto pela pesquisadora **MARCIA DA CONCEIÇÃO GONÇALO PEREIRA**, processo nº07/002.096/2019.

Declaramos ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012.

A autorização para a realização da Pesquisa está condicionada à aprovação final da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa, responsável por sua avaliação e, também, da Equipe Técnica Avaliadora da SME.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 2019

CHARLES WILSON MARTINEZ REJALA  
ASSESSOR III - E/SUB  
Matr.11/177137-7

**Charles Wilson Martinez Rejala**  
Assessor III - E/SUB  
Mat. 11/177137-7

### **ANEXO 03 – Declaração de Consentimento**

#### **DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

##### ***Designação do Estudo:***

*O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular*

**Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo)**

\_\_\_\_\_,  
compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se  
tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de  
fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os  
objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o  
tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo  
pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem)  
serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo  
guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

***Assinatura do participante no projeto:***

\_\_\_\_\_

A Investigador responsável:

**Marcia da Conceição Gonçalo Pereira**

**Assinatura:**

## ANEXO 04 – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

**MARCIA PEREIRA**

**TEMA: O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular**

Normas da Pesquisa Acadêmica

- 1) A presente pesquisa visa a fins unicamente académicos, não sendo a mesma realizada para fins de pesquisa de mercado ou afins;
- 2) O participante deverá participar dessa pesquisa por livre e espontânea vontade. Qualquer tipo de coação, se descoberta posteriormente, invalidará automaticamente a mesma;
- 3) O resultado da pesquisa estará à disposição dos participantes para uma posterior consulta no centro académico da referida instituição.

O Desporto Paralímpico como projecto pedagógico na escola regular  
(Questionário dirigido aos professores de Educação Física das Escolas Públicas  
Regulares)

### **PARTE I – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS INQUIRIDOS**

**Questão 01) Idade**

- ( )  $\leq 20$
- ( ) 21 – 25
- ( ) 26 – 30
- ( ) 31 – 35
- ( ) 36 – 40
- ( )  $\geq 41$

**Questão 02) Género**

( ) Masculino

( ) Feminino

**Questão 03)** Qual é o seu Estado Civil?

( ) Solteiro (a)

( ) Casado (a)/ União estável

( ) Divorciado (a)/ Separado (a)

( ) Viúvo (a)

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**Questão 04)** Quanto tempo você trabalha na Educação Regular Pública?

( ) Menos de 1 ano

( ) Entre 1 a 3 anos.

( ) Entre 3 a 5 anos.

( ) Entre 5 a 10 anos

( ) Mais de 10 anos

## PARTE II – PESQUISA EMPÍRICA

**Questão 05)** Você conhece o desporto paralímpico? Explique.

---

---

---

---

**Questão 06)** Você já desenvolveu alguma atividade física com base no desporto paralímpico para contribuir com seus alunos de inclusão? Se respondeu afirmadamente, responda a questão posterior

Sim		Não	
-----	--	-----	--

**Questão 06.1)** Descreva a atividade

---

---

---

---

**Questão 07.1)** Quais formações:

---

---

---

---

**Questão 08)** Na sua escola há algum planeamento voltado para a formação de atletas paralímpicos? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

**Questão 09)** Qual modalidade vocês atendem/formam esses alunos?

---

---

---

---

**Questão 10)** Você teve alguma formação sobre o tema?

---

---

---

---

**Questão 11)** Como você acredita que o desporto paralímpico deveria ser implementado na rede de educação regular pública?

---

---

---

---

**Questão 12)** Você conhece alguma legislação que contempla essa atividade paralímpica na educação física de uma escola pública regular?

---

---

---